

LIDIA COSTA DE SOUZA

**PRÁTICAS EDITORIAIS DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS:
QUESTÃO DE AUTORIA**

Dissertação de mestrado
Junho de 2024



INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - ECO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI

LIDIA COSTA DE SOUZA

PRÁTICAS EDITORIAIS DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS:
QUESTÃO DE AUTORIA

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco-UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Rosali Fernandez de Souza

Rio de Janeiro

2024

LIDIA COSTA DE SOUZA

**PRÁTICAS EDITORIAIS DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS:
QUESTÃO DE AUTORIA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco-UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Rosali Fernandez de Souza.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 2024.

Documento assinado digitalmente
 ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
Data: 27/09/2024 09:05:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Rosali Fernandez de Souza (Orientadora) PPGCI IBICT-UFRJ

Documento assinado digitalmente
 NAIRA CRISTOFOLETTI SILVEIRA
Data: 27/09/2024 16:07:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Naira Christofolletti Silveira (Membro interno) PPGCI IBICT-UFRJ

Documento assinado digitalmente
 MICELY JABALA MAMEDE VOGEL
Data: 30/09/2024 22:36:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Michely Jabala Mamede Vogel (Membro externo) PPGCI-UFF

CIP - Catalogação na Publicação

S729p Souza, Lidia Costa de
Práticas editoriais das revistas científicas
brasileiras: questão de autoria / Lidia Costa de
Souza. -- Rio de Janeiro, 2024.
88 f.

Orientadora: Rosali Fernandez de Souza.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Instituto
Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia,
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
2024.

1. Autoria científica. 2. Revista científica. 3.
Artigo científico. 4. Política editorial. 5. Sistema
de especificação de crédito. I. Souza, Rosali
Fernandez de, orient. II. Título.

À Professora Dra. Eloísa da Conceição Príncipe de Oliveira (*in memoriam*), por todo apoio e dedicação nesta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

À minha primeira orientadora, Professora Dra. Eloísa da Conceição Príncipe de Oliveira (*in memoriam*), que foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Professora Dra. Rosali Fernandez de Souza que assumiu a orientação da dissertação por motivo do falecimento da Profa. Eloísa, pela presteza e colaboração para esta pesquisa.

À minha família que esteve ao meu lado em mais essa etapa, incentivando sempre.

Aos meus amigos, por estarem presentes durante o percurso dessa trajetória.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, pelos ensinamentos passados durante a realização das disciplinas.

RESUMO

SOUZA, Lidia Costa de. **Práticas editoriais das revistas científicas brasileiras**: questão de autoria. 2024. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2024.

A presente pesquisa diz respeito a práticas editoriais das revistas científicas brasileiras para especificação de crédito de autoria. O referencial teórico contempla comunicação científica em revistas, autoria científica, política editorial e sistemas de especificação de crédito. O objetivo geral é investigar as práticas editoriais das revistas científicas brasileiras integrantes do *SCImago Journal & Country Rank* (SJR), indexadas até o ano de 2021 para identificar elementos relacionados a autoria. Como objetivos específicos a pesquisa busca caracterizar diferentes tipos de papéis de autoria e analisar diretrizes, orientações e critérios editoriais evidenciados nas revistas. Como abordagem metodológica, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória contemplando análises quantitativa e qualitativa, apoiadas na pesquisa bibliográfica dos títulos das revistas brasileiras indexadas na plataforma *SCImago Journal & Country Rank* (SJR), no link *Journal Rankings*. Foram analisados 404 títulos identificados em 26 áreas temáticas das 27 que a plataforma adota para classificar as revistas indexadas. Como principais resultados destaca-se que foram identificadas seis instituições científicas nacionais e internacionais que apresentam diretrizes e orientações para atribuição de autoria, e que nem todas as revistas brasileiras adotam um sistema de especificação de crédito de autoria e não apresentam indicações de definição de autoria. Conclui-se que a adoção de política editorial e apresentação de diretrizes e instruções aos autores são instrumentos relevantes para submissão de artigos em revistas científicas.

Palavras-chave: Autoria científica; Revista científica; Artigo científico; Política editorial; Sistema de especificação de crédito.

ABSTRACT

SOUZA, Lidia Costa de. **Práticas editoriais das revistas científicas brasileiras**: questão de autoria. 2024. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2024.

This research concerns the editorial practices of Brazilian scientific journals for specifying authorship credit. The theoretical framework includes scientific communication in journals, scientific authorship, editorial policy, and credit specification systems. The general objective is to investigate the editorial practices of Brazilian scientific journals that are part of the SCImago Journal & Country Rank (SJR), indexed until 2021, to identify elements related to authorship. As specific objectives, the research seeks to characterize different types of authorship roles and analyze editorial guidelines, orientations, and criteria evidenced in the journals. As a methodological approach, the research is characterized as descriptive and exploratory, contemplating quantitative and qualitative analyses, supported by bibliographic research of the titles of Brazilian journals indexed in the SCImago Journal & Country Rank (SJR) platform, in the Journal Rankings link. A total of 404 titles identified in 26 thematic areas of the 27 that the platform adopts to classify indexed journals were analyzed. The main results of this study are that six national and international scientific institutions were identified that present guidelines and instructions for authorship attribution, and that not all Brazilian journals adopt an authorship credit specification system and do not present indications for authorship definition. It is concluded that the adoption of an editorial policy and the presentation of guidelines and instructions to authors are relevant instruments for submitting articles to scientific journals.

Keywords: Scientific authorship; Scientific journal; Scientific article; Editorial policy; Credit specification system

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pontuação de Petroianu para autoria de acordo com a participação no trabalho	39
Tabela 2 – Instituições e sistemas de especificação de crédito de autoria adotados pelas revistas brasileiras indexadas no <i>SCImago Journal & Country Rank</i> (SJR) – 2021 x Número de revistas que adotam a(s) diretriz(es) ou(e) o sistema	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Lista de documentos brasileiros de boas práticas científicas e de integridade acadêmica indicando a instituição de origem, o título e a data de publicação	31
Quadro 2 – Guias e códigos de conduta de editoras comerciais identificando a editora, o título do documento e a data de publicação	33
Quadro 3 – Tipos de autoria inadequada e a respectiva definição	34
Quadro 4 – Definições de autoria e irregularidades de publicação	35
Quadro 5 – Princípios para reduzir a incidência de problemas de atribuição de autoria científica	36
Quadro 6 - Iniciativas e práticas nacionais e internacionais para atribuição de autoria na ciência	41
Quadro 7 – Os 14 papéis do <i>Contributor Roles Taxonomy (CRediT)</i>	50
Quadro 8 – Estratégia de busca utilizada nas bases de dados WoS, SciELO, Scopus, BRAPCI, Google Acadêmico e na BDTD indicando campo de busca, termo e tipo de documento	56
Quadro 9 – Áreas de assunto das revistas brasileiras na Plataforma <i>SCImago Journal & Country Rank (SJR)</i> – 2021	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC - Academia Brasileira de Ciências

ALLEA - *All European Academies*

AMWA - *American Medical Writers Association*

ANPAD - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração

APA - *American Psychological Association*

CASRAI - *Consortia for Advancing Standards in Research Administration Information*

CBPF - Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COPE - *Committee on Publication Ethics*

COPPE - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia

CRedit - *Contributor Roles Taxonomy*

CSE - *Council of Science Editors*

EMWA - *European Medical Writers Association*

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICMJE - *International Committee of Medical Journal Editors*

ISI - *Institute for Scientific Information*

ISMPP - *International Society for Medical Publication Professionals*

ISSN - *International Standard Serial Number*

NISO - *National Information Standards Organization*

ORCID - *Open Researcher and Contributor ID*

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

SJR - *SCImago Journal & Country Rank*

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	16
1.2 JUSTIFICATIVA	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 AUTORIA CIENTÍFICA	19
2.2 INICIATIVAS E PRÁTICAS PARA ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA NA CIÊNCIA	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	56
4 ANÁLISES E RESULTADOS	59
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE – LISTA DE REVISTAS BRASILEIRAS INDEXADAS NO SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK (SJR) – 2021	76

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica para ciência é vista como imprescindível, considerando que ela além de ser responsável por propagar os resultados das pesquisas, possibilita ainda que a propriedade intelectual do produtor esteja protegida por sua identificação, assim como estabelece o conhecimento, através da apreciação e aprovação dos resultados da pesquisa pela comunidade científica. (Miranda; Carvalho; Costa, 2018).

Mueller (2000) explica que o processo de produção da literatura de um campo científico, se constitui de inúmeras e diversas atividades de comunicação, que se desenvolvem em meio aos pesquisadores, algumas ocorrem antes e outras vão para publicação.

Para Miranda, Carvalho e Costa (2018, p. 8) “[...] a comunicação científica é um veículo essencial para a transmissão de conteúdos. Nesse sentido, o periódico científico é o principal instrumento para o desenvolvimento e o aumento da produtividade científica. [...]”.

A partir da importância que os periódicos científicos têm para a comunidade científica, é necessário entender como esse canal formal de comunicação é definido. De acordo com Santos-d'Amorim (2021, [p. 7]) o periódico é:

[...] uma coletânea de artigos científicos escrita por diferentes autores sob um único número, ou nos moldes de publicação continuada (ou contínua). Esta última, com a finalidade de acelerar o processo de comunicação científica pois não há a necessidade de espera para composição de um novo número. Isto é, os artigos aceitos são editados e imediatamente publicados online, individualmente.

O primeiro periódico científico publicado foi em Paris, intitulado *Journal des Sçavans*, começou a ser veiculado no dia 5 de janeiro de 1665. Dois meses depois, em Londres, começava a publicação do primeiro número das *Philosophical Transactions*, no dia 6 de março, que tempos depois passou a ser chamado de *Philosophical Transactions of the Royal Society*¹. Ambos os periódicos foram as primeiras revistas científicas publicadas na Europa. Tempos depois esses periódicos de forma genérica passaram ser denominados de *journals*. (Fioravanti, 2015).

A comunidade científica sempre olhou com prestígio o periódico científico como mencionando por Miranda e Pereira (1996, p. 375): “Dois tipos particulares de produtos estão sendo valorizados pela comunidade científica desde os primórdios de sua história: a) congressos e reuniões científicas; b) o periódico científico”.

¹ O periódico é publicado até os dias atuais, em duas séries denominadas de A e B (Ciências físicas e biológicas).

O reconhecimento que os periódicos científicos sempre tiveram também é destacado por Mueller (2006) que aponta sobre a existência de uma hierarquia entre os meios de comunicação. A autora exemplifica três desses meios onde o periódico é um deles, juntamente com o livro e o trabalho de congresso. Nesta perspectiva, ainda que se modifique de acordo com a área, o periódico indexado, geralmente é o meio que tem o maior prestígio. No entanto, os periódicos indexados, do mesmo modo, se constituem de uma hierarquização, que se forma pelos títulos de maior prestígio. Da mesma maneira, constituem-se graus diferenciados de prestígio, para as editoras responsáveis por publicar, a língua adotada e para as bases de dados que indexam estes títulos. Os periódicos que aparecem no topo da área da qual fazem parte, costumam ter regularmente editores e avaliadores, considerados estrelas desse campo.

A autora ainda pondera que “A posição de prestígio dos cientistas e dos periódicos é mantida e sustentada por um sistema de avaliação baseado em vários indicadores, tais como quantidade de publicações, índices de citação e visibilidade internacional [...]”. (Mueller, 2006, p. 30).

Meadows (1999) aponta que os periódicos trouxeram com seu surgimento eficácia para a comunicação. Miranda, Carvalho e Costa (2018, p. 2-3) evidenciam também essa eficácia ao abordarem que:

[...] os periódicos científicos passaram a ser um novo veículo de comunicação da ciência, além de serem mais rápidos que os livros no que diz a produção e divulgação. Diante disso, os periódicos científicos são o meio de divulgação do conhecimento por conta da credibilidade e divulgação mais acelerada em comparação aos demais itens informacionais impressos. Dessa forma, observa-se a grande procura dos cientistas em divulgar o resultado por meio das revistas.

Essa grande procura evidenciada por Miranda, Carvalho e Costa (2018) por parte dos cientistas em divulgar os resultados de suas pesquisas em periódicos científicos fez com que vários fenômenos surgissem, entre eles o da multiautoria também denominado na literatura como hiperautoridade ou autoria múltipla.

Estes fenômenos surgem principalmente pelo fator da pressão em publicar ou perecer mencionado por diversos autores como, Bennett e Taylor (2003), Helgesson e Eriksson (2019) e Rodríguez-Venegas e Zamora-Fung (2021).

O *Council of Science Editors*²(CSE) (2022) apresenta uma definição de autoria, a partir do seguinte entendimento:

² <https://www.councilscienceeditors.org/>

Autores são geralmente definidos como pessoas que contribuíram suficientemente para um relatório científico, sendo assim listado na assinatura do relatório publicado. Muitos periódicos fornecem diretrizes sobre autoria em suas instruções para os autores. Algumas organizações profissionais e de financiamento de pesquisa e instituições acadêmicas também fornecem essa orientação. Princípios, costumes e práticas sobre autoria diferem de uma disciplina científica para outra. [...] (Council of Science Editors, 2022, p. 25, tradução nossa)³.

Já em relação a multiautoria está pode ser definida como um número elevado de autores assinando um mesmo artigo científico como autores.

Com o crescimento do número de autores assinando autoria em artigos científicos, torna-se necessária a discussão sobre o tema, visto que os autores alcançam prestígios, ao terem seus nomes listados em artigos científicos, o que tem feito com que muitas vezes a autoria seja atribuída por meio de má conduta, através de autoria honorária, autoria presente e autoria convidada.

Para Rode e Silva (2022, p. 64):

A autoria das publicações é uma questão fundamental, porque muitas vezes os autores não usam um padrão para a citação dos autores no texto [...]. Infelizmente, é muito comum pressões por parte de coordenadores, professores e orientadores, que forçam seus subordinados ou orientandos, na maioria das vezes alunos de graduação ou de pós-graduação, a citarem os seus nomes ou de pessoas que muitas vezes nem sabem de que se trata o artigo a ser publicado. Assim, ascendência e “gratidão” não fazem autoria de artigo científico.

De acordo com Brand *et al.* (2015, p. 151, tradução nossa)⁴ sobre o crescimento do número de autores em artigos científicos, os autores relacionam esse crescimento ao crescimento de práticas de má conduta, ao mencionarem que: “À medida que o número médio de autores em artigos científicos cresce, aumentam os problemas relacionados à autoria, que vão desde disputas até má conduta total [...]”.

Assim, essas questões refletem uma série de preocupações referentes à má-conduta em publicações científicas no âmbito da atribuição de autores.

³ Authors are generally defined as persons who have contributed sufficiently to a scientific report to be listed on the byline of the published report. Many journals provide guidelines on authorship in their instructions for authors. Some professional and research funding organizations and academic institutions also provide such guidance. Principles, customs, and practices regarding authorship differ from one scientific discipline to another. [...]. (Council of Science Editors, 2022, p. 25).

⁴ “As the average number of authors on scientific articles grows, authorship-related problems, ranging from disputes to outright misconduct [...]”. (Brand *et al.*, 2015, p. 151).

Segundo Rode (2022) diante do mundo globalizado é importante que não se esqueça que a colaboração e participação em pesquisas e em consequência sua divulgação, está crescendo substancialmente o número de autores, no entanto isso não é considerado um problema, a partir do momento em que todos participem de forma ativa no desenvolvimento dela, e que de preferência, apresentem sua atividade individual explicitada.

Todas essas questões, como o aumento do número de autores e ações de má conduta, fizeram com que as práticas editoriais adotadas pelas revistas científicas, em suas instruções aos autores e políticas editoriais, se baseassem em guias, diretrizes e instrumentos, em busca de orientar seus autores, editores e usuários sobre boas práticas na pesquisa e a publicação de seus resultados. Esses mecanismos são elaborados por diferentes organizações, entre elas, instituições de pesquisa, universidades e associações profissionais, que estão em prol de diversas demandas, entre elas a transparência nas informações científicas e integridade da pesquisa, demandas que encaminharam para boas práticas de pesquisa.

Nesse contexto, a questão central que orienta esta pesquisa é: como as revistas científicas brasileiras integrantes da *SCImago Journal & Country Rank* (SJR), indexadas até o ano de 2021, abordam em seus processos e práticas editoriais, itens de análise, entre eles, os diversos tipos de papéis de autorias, limitação do número de autores por tipo de artigo; titulação mínima para os autores; atribuição de autor correspondente; ciência dos autores sobre a submissão do artigo; exigência do *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) dos autores.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar as práticas editoriais das revistas científicas brasileiras integrantes do *SCImago Journal & Country Rank* (SJR), indexadas até o ano de 2021 para identificar elementos relacionados a autoria.

Objetivos específicos

- a) identificar diferentes tipos e papéis de autorias derivadas da contribuição para o trabalho científico;
- b) analisar as diretrizes, orientações e critérios das revistas brasileiras para conceituar autor e identificar a limitação do número de autores por tipo de artigo, a titulação mínima para os

autores, a atribuição de autor correspondente, a ciência dos autores sobre a submissão do artigo e a exigência do *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) dos autores.

1.2 JUSTIFICATIVA

Entender como se constitui as práticas editoriais dos periódicos científicos, especificamente na questão da autoria, é de suma importância para autores, editores, órgãos de fomento, assim como para a Ciência da Informação e toda a sociedade.

De acordo com Witter (2010, p.138) a ordenação dos nomes dos autores faz parte da ética na autoria. A autora pondera que:

A ética na autoria não diz respeito apenas ao fato de incluir ou não o nome de uma pessoa entre os autores de um texto. Está implícita a ordem em que os nomes serão indicados, pressupondo-se que, em primeiro lugar, aparece o principal responsável. Em seguida, o principal colaborador, e assim sucessivamente até o último dos autores. Quando a colaboração é eqüitativa, a ordem deve ser alfabética pelo prenome dos autores. Neste último caso, quando de um mero projeto decorrem várias publicações, pode haver um acordo entre os autores, de modo que a ordem se inicie ora com um, ora com outro, independentemente da seqüência constante no projeto de pesquisa. Também pode ocorrer de, numa pesquisa muito ampla, com farta variação e volume de dados, haver acordo entre os autores quanto à ordenação dos nomes nas publicações decorrentes: resumos de anais, artigos, capítulos e livros.

A disponibilização de cada uma das contribuições realizadas pelo(s) autor(es) durante todo o processo de escrita do artigo, faz com que haja transparência no trabalho do(s) autor(es). A ordem em que os autores aparecem na autoria, sem ser discriminada cada uma das colaborações, pode representar diferentes fatores, que vão desde o grau de contribuição do autor na produção do artigo ter sido maior do que a dos demais autores ou até o mérito que o pesquisador tem na comunidade acadêmica, devido ao fato de ser um pesquisador sênior e por este motivo ser o primeiro autor do artigo.

A disponibilização e a acessibilidade do conhecimento científico são movimentos que fazem parte dos objetivos da Ciência Aberta. Segundo a recomendação da Unesco sobre Ciência Aberta,

[...] a ciência aberta é definida como um construto inclusivo que combina vários movimentos e práticas que têm o objetivo de disponibilizar abertamente conhecimento científico multilíngue, torná-lo acessível e reutilizável para todos, aumentar as colaborações científicas e o compartilhamento de

informações para o benefício da ciência e da sociedade, e abrir os processos de criação, avaliação e comunicação do conhecimento científico a atores da sociedade, além da comunidade científica tradicional. Abrange todas as disciplinas científicas e todos os aspectos das práticas acadêmicas, incluindo ciências básicas e aplicadas, ciências naturais, sociais e humanas, e se baseia nos seguintes pilares-chave: conhecimento científico aberto, infraestrutura científica aberta, comunicação científica, envolvimento aberto dos atores sociais e diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento (Unesco, 2022, p. 7).

A partir da divulgação de qual foi a real colaboração do autor no artigo, por meio da adoção de diretrizes editoriais, e não somente pelo critério de ordenação em lista do nome dos autores, mais sim pelo papel que o autor teve no desenvolvimento da pesquisa, a autoria passa a ser aberta para que todos possam visualizar como foi feita a contribuição de cada um dos autores, evidenciando os que realizaram contribuições mais substanciais e estes passam a ter maior visibilidade do seu trabalho, mostrando como tem contribuído para a ciência por meio de sua pesquisa. Desse modo, as oportunidades passam a surgir, originando novas pesquisas, obtendo financiamento em seus projetos e criando outras parcerias, que farão com que a comunidade acadêmica conheça mais o pesquisador, não somente pelos seus méritos, mas também mostrando como esse autor tem contribuído na escrita de artigos científicos.

A seguir da Introdução são apresentadas as seções: Referencial Teórico, Procedimentos Metodológicos, Análises e Resultados e Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção abordaremos como o conceito de autoria científica e o crescimento do número de autores assinando autoria em artigos científicos vem sendo discutido na literatura, identificando os diversos tipos de papéis de autoria, juntamente com as diretrizes, orientações, critérios e sistemas de especificação de crédito que vem sendo adotados pela comunidade acadêmica para a especificação das contribuições realizadas pelos autores em artigos científicos e que formam um conjunto de práticas editoriais.

As práticas editoriais são todas as atividades desempenhadas pelas revistas científicas, e que são descritas por meio de suas políticas editoriais, instruções aos autores e demais documentos auxiliares, elaborados por instituições de pesquisa, universidades e associações profissionais, os quais as revistas seguem suas diretrizes, orientações, critérios e sistemas de especificação de crédito.

O número de publicações, em especial de artigos científicos, é adotado como critério principal cada vez mais, como forma de avaliação da produção do pesquisador. Sob outra perspectiva, é alcançado e excedendo estimativas produtivas, é que se tem obtido acessibilidade a escassos recursos disponíveis, que são voltados para o subsídio de pesquisas, sobretudo as que são do campo das ciências humanas (Domingues, 2013).

2.1 AUTORIA CIENTÍFICA

A autoria científica vem sendo discutida além do contexto da Comunicação Científica por autores nacionais e internacionais, perpassando por diferentes áreas do conhecimento. A preocupação com a identidade de quem está por trás da escrita científica, por meio da autoria e coautoria de artigos científicos, e quais contribuições essas autorias trouxeram para a ciência por meio de suas publicações é objeto de estudo crescente na ciência, como pode ser visto nos estudos do campo da medicina (Bennett; Taylor, 2003; Tilak; Prasad; Jena, 2015), geografia física (Salgado, 2012) e da gastronomia (Cruz; Sousa; Ross, 2021).

Lima e Farias (2020) corroboram com a premissa de que a autoria científica tem sido objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento e ainda ressaltam que a figura do autor se apresenta na literatura de formas distintas, tornando necessário confrontar esses múltiplos conceitos e os critérios que devem ser cumpridos para que possa se constituir a figura do autor ao dizerem que:

No domínio da comunicação científica e em outras áreas, muito se discute a respeito da autoria e suas implicações; entretanto, faz-se

necessário contrapor vários conceitos sobre o que caracteriza a autoria e quais são os critérios a serem cumpridos para ser considerado um autor. Há perspectivas diferentes em relação à figura do autor enquanto escritor ou se esta seria uma função distinta, por exemplo, do autor que escreve um romance e outro que redige um artigo científico (Lima; Farias, 2020, p. 106).

Para Krokosz (2015) a autoria trata-se de uma característica que faz parte da cultura humana, e se estabelece por meio de tudo que é produzido pelo ser humano durante o seu dia-dia, em qualquer área, podendo ser artística, técnica, científica ou social, independentemente que seja de maneira positiva ou negativa.

Em estudo realizado por Mulligan, Taylor e Newsum (2014, [p. 1], tradução nossa)⁵ acerca da autoria em artigos científicos os pesquisadores notaram através das respostas dos entrevistados que a autoria “É um assunto que muitas vezes gerou tensão na comunidade acadêmica, por isso pedimos a opinião de um grupo de pesquisadores. As respostas que recebemos destacaram o desejo de maiores orientações e apoio [...]”.

Devido ao fato de a literatura abordar diferentes concepções sobre a palavra autor, torna-se necessário apresentar algumas dessas abordagens, para que se possa compreender como a palavra autor vem sendo definida ao longo dos anos.

De acordo com Volpato *et al.* (2013, p. 36) autor:

É o **cientista** que participou da concepção da **pesquisa**, que participou da elaboração das **conclusões** e que consegue defender a essência do trabalho perante a comunidade científica. Para ser autor não basta participar da coleta de dados, muito menos emprestar aparelhos e equipamentos. Como o texto científico é um discurso baseado nas **evidências empíricas**, o autor deve ter participado ativamente na construção desse discurso. O envolvimento teórico é essencial. De acordo com Volpato (2010 a, b, 2011, 2013), um autor deve estar envolvido em três aspectos do trabalho: na história da pesquisa, ajudando a construir ideias e estratégias de investigação; nas conclusões do estudo; na defesa pública do novo **conhecimento científico** gerado a partir da pesquisa. [...].

A Associação Brasileira de Normas Técnicas⁶ em sua norma 6023 (ABNT NBR 6023:2018) na seção que aborda os termos e definições, apresenta a seguinte definição para a palavra autor quando relacionada a autoria pessoa física, a qual menciona que autor é a:

⁵ “It is a subject that has often led to tension in the academic community so we asked a group of researchers for their thoughts. The answers we received highlighted a desire for greater guidelines and support [...]” (Mulligan; Taylor; Newsum, 2014, [p. 1]).

⁶ <https://www.abnt.org.br/>

“pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento”. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 1).

O *Committee on Publication Ethics*⁷ (Cope) (2019, p. 3, tradução nossa)⁸ apresenta a seguinte definição para o termo autoria:

O termo autoria pode se referir ao criador ou originador de uma ideia (por exemplo, o autor da teoria da relatividade) ou o indivíduo ou indivíduos que desenvolvem e concretizam o produto que dissemina ou trabalhos criativos (por exemplo, o autor de um poema ou um artigo acadêmico). A autoria confere privilégios significativos, responsabilidades e direitos legais; na arena acadêmica, também forma a base para recompensas e progressão na carreira. Várias disciplinas têm normas, diretrizes e regras que regem a autoria; algumas dessas regras preservam a linhagem de ideias ou trabalhos, atribuem crédito pela concepção, implementação e análise de estudos ou experimentos para validar a teoria ou explicar hipóteses, e a própria redação do trabalho para divulgar conhecimento. Os autores são responsáveis por seguir as diretrizes específicas da disciplina quando se envolvem em atividades de autoria; editores e editores de periódicos são responsáveis por tornar as diretrizes do autor transparentes e apropriado para o meio e gênero (livros acadêmicos, artigos de periódicos, escrita criativa). No mínimo, os autores devem garantir que participaram da criação do trabalho conforme apresentado e que não violou os direitos legais de qualquer outro autor (por exemplo, direitos autorais) no processo.

Segundo Tarkang, Kweku e Zotor (2017, p. 36, tradução nossa)⁹ “Uma publicação de pesquisa é o nível mais alto de divulgação dos resultados da pesquisa. Este ato traz consigo responsabilidades sociais e éticas por parte do(s) autor(es). [...]”

Donato (2014, p. 8) considera que “[...] Todas as pessoas listadas na linha de autoria devem estar qualificadas para tal. A total transparência na autoria é essencial para manter a integridade e responsabilidade na publicação científica.”

⁷ <https://publicationethics.org/>

⁸ The term authorship can refer to the creator or originator of an idea (eg, the author of the theory of relativity) or the individual or individuals who develop and bring to fruition the product that disseminates intellectual or creative works (eg, the author of a poem or a scholarly article). Authorship conveys significant privileges, responsibilities, and legal rights; in the scholarly arena, it also forms the basis for rewards and career advancement. Various disciplines have norms, guidelines, and rules governing authorship; some of those rules preserve the lineage of ideas or works, assign credit for the conception, implementation and analysis of studies or experiments to validate theory or explain hypotheses, and the actual writing of work to disseminate knowledge. Authors are accountable for following discipline-specific guidelines when they engage in authorship activities; journal editors and publishers are accountable for making author guidelines transparente and appropriate for the medium and genre (scholarly books, journal articles, creative writing). At a minimum, authors should guarantee that they have participated in creating the work as presented and that they have not violated any other author’s legal rights (eg, copyright) in the process. (Committee on Publication Ethics, 2019, p. 3).

⁹ “A research publication is the highest level of dissemination of research findings. This act carries with it social and ethical responsibilities on the part of the author(s). [...]”. (Tarkang; Kweku; Zotor, 2017, p. 36).

Para Albert e Wager (2003) listar as autorias comunica aos leitores quem participou do trabalho, além de assegurar que o crédito seja concedido as pessoas corretas, fazendo com que também sejam responsáveis pela pesquisa.

Rodríguez-Venegas e Zamora-Fung (2021, p. 1, tradução nossa)¹⁰ em carta direcionada ao diretor da *Revista Cubana de Medicina*¹¹, mencionam que:

A autoria na publicação científica é o principal meio de reconhecimento do desempenho acadêmico hoje. A lista de publicações é um dos principais critérios que influenciam a carreira acadêmica do cientista. O conhecido dilema “publique ou pereça” é um exemplo que deixa claro o incentivo à necessidade de publicar o máximo possível, preferencialmente em periódicos de alto impacto; caso contrário, você pode perder oportunidades de carreira científica, financiamento de pesquisa ou outro reconhecimento. Isso tem gerado falta de ética e más práticas na autoria dos artigos, o que prejudica a transparência, qualidade e credibilidade não só do produto científico, mas também do pesquisador que comete tais falhas.

De acordo com Vasilevsky *et al.* (2021, p. 24, tradução nossa)¹² em relação ao crédito de autoria “Historicamente, a preocupação com o crédito de autoria girou em torno de conceder autoria àqueles que não a mereciam e, conseqüentemente, diminuir as contribuições dos primeiros autores ou autores primários.”

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (2021) pondera acerca do trabalho científico e argumenta que a atribuição de autoria só será conferida a pesquisadores aos quais tenham realizado contribuições de cunho diretamente intelectual e que sejam substanciais em relação a concepção ou realização da pesquisa. Desta forma, não pode se identificar como autoria, a cooperação por meio do oferecimento de recursos de infraestrutura ou financeiros.

Durante seminário promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro¹³ (FAPERJ) - “Ética em pesquisa científica”, Ramos (2013) relata que:

O professor do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Andy Petroianu, discorreu sobre “Critérios de autoria de

¹⁰ La autoría en la publicación científica constituye el medio principal de reconocimiento de los logros académicos en la actualidad. La lista de publicaciones es uno de los criterios principales que influyen en la carrera académica del científico. El conocido dilema “publica o perece”, es un ejemplo que deja claro el incentivo por la necesidad de publicar tanto como sea posible, preferiblemente en revistas de alto impacto; de lo contrario, puede perderse oportunidades en la carrera científica, fondos para investigaciones u otros reconocimientos. Esto ha conducido a faltas de ética y malas prácticas en la autoría de los artículos, lo cual atenta contra la transparencia, calidad y credibilidad no solo del producto científico, también del propio investigador que incurre en tales faltas. (Rodríguez-Venegas; Zamora-Fung, 2021, p. 1).

¹¹ <http://revmedicina.sld.cu/index.php/med>

¹² Historically, concerns about authorship credit centered around awarding authorship to those who did not deserve it, and consequently diminishing the contributions of the first or primary authors. (Vasilevsky *et al.*, 2021, p. 24).

¹³ <https://www.faperj.br/>

trabalho científico”. Ele lembrou que é comum haver discordâncias entre os autores de trabalhos científicos sobre a ordenação dos nomes, o que pode desarticular o grupo e prejudicar os futuros resultados da pesquisa. ‘É aconselhável identificar, no grupo de pesquisa, os critérios para ordenar a autoria desde o início do projeto, definindo quem será o primeiro autor, que é o gerador do conhecimento de fato e líder do grupo, e os outros autores, cúmplices na realização do projeto’, disse. ‘O primeiro autor é responsável pela criação da ideia e estruturação do método de pesquisa, que é a essência de todo o trabalho científico’, justificou.

A autoria única em determinadas áreas acadêmicas, como nas humanidades, ainda é uma prática que ocorre de forma preponderante, fazendo com que neste caso não se tenha a necessidade de estabelecimento de uma ordenação de autoria. A prática da autoria única costuma ocorrer em áreas onde os autores têm como uma prática padrão trabalharem sozinhos, entretanto isso não representa que a pesquisa esteja sendo desempenhada de forma isolada, mas sim o oposto, visto que isso significa que o recebimento de comentários que contribuirão para o desenvolvimento da pesquisa de outros pesquisadores em várias etapas do seu desdobramento, não deverá ser motivo para que estes nomes façam parte da lista de autoria. (Helgesson; Eriksson, 2019).

Salgado (2012) evidência em seu artigo a necessidade de se discutir acerca da questão da autoria científica no campo da Geografia Física brasileira. O autor relata sua experiência ao submeter um artigo científico a um prestigiado periódico científico nacional do campo da Geografia e ter seu artigo recusado devido a limitação do número de autores, visto que seu artigo tinha mais coautores do que o permitido pelo periódico.

Ainda que existam as contribuições individuais é importante evidenciar que as pesquisas científicas ocorrem também de forma coletiva.

Segundo Gasparyan, Ayvazyan e Kitas (2013, p. 279-280, tradução nossa)¹⁴:

Dadas as complexidades de definir autoria e distingui-la de não autoria no ambiente científico atual, o conceito de contribuição foi proposto em 1997 pelo ex-editor-adjunto do *JAMA*, Drummond Rennie. O conceito pretendia substituir o sistema de autoria tradicional por um modelo de listagem de todos os contribuintes e garantidores de trabalhos de pesquisa originais. [...].

¹⁴ Given the complexities of defining authorship and distinguishing it from nonauthorship in the current scientific environment, the concept of contributorship was proposed in 1997 by the former deputy editor of *JAMA*, Drummond Rennie. The concept was meant to replace the traditional authorship system with a model of listing all contributors and guarantors of original research papers. [...]. (GASPARYAN; AYVAZYAN; KITAS, 2013, p. 279-280).

O *Global Research Report: Multi-authorship and research analytics*, relatório publicado pelo *Institute for Scientific Information*¹⁵ (ISI), da *Clarivate Analytics*¹⁶, em 2019, mostra os impactos causados com crescimento do número de autores. Um dos pontos destacados no relatório é o crescente número de trabalhos com mais de 1.000 autores em mais de 100 países, em artigos indexados na *Web of Science*¹⁷. Outro ponto abordado é o crescimento no número de trabalhos com autores de vários países.

No Brasil existem exemplos de trabalhos com autoria múltipla, como é o caso do artigo, publicado na revista *Nature*, em 2000 - *The genome sequence of the plant pathogen Xylella fastidiosa: The Xylella fastidiosa consortium of the organization for nucleotide sequencing and analysis, São Paulo, Brazil*¹⁸, que assinam o artigo como autores, 116 pesquisadores. O artigo trata sobre o sequenciamento dos genes da bactéria *Xylella fastidiosa*. Essa bactéria é responsável por causar várias doenças em diferentes tipos de laranjas.

Analisando o contexto do crescimento da coautoria a partir da Ciência da Informação no Brasil, a revista *Ciência da Informação*¹⁹, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia²⁰ (IBICT), foi um dos periódicos que sentiram o crescimento do número de autores assinando artigos científicos em coautoria, como relatam Pinheiro, Bräscher e Burnier (2005), ao realizarem uma análise, quantitativa e qualitativa, com o intuito de observar o processo evolutivo da revista.

Na análise de tipo de autoria, isto é, se o artigo foi produzido por um único autor (autoria individual ou autoria única) ou em co-autoria (em colaboração com outros autores), constatamos, [...] que a autoria única predominou nas três primeiras décadas da revista, com um número mais elevado nas décadas de 70 e 80, 77,2% e 79,3%, respectivamente. Na década de 90, há equilíbrio entre autores individuais, 199 (56,4%), e coletivos, 154 (46,6%). Nos primeiros anos de 2000, a tendência é de produção em co-autoria, com 192 (68,3%), havendo decréscimo na autoria única (31,7%) (Pinheiro; Bräscher; Burnier, 2005, p. 38).

Na década de 1960, a média autores por artigo era de dois autores, o que costumava ser uma norma até esta década, sendo que atualmente As multiautorais são tidas como algo comum em artigos científicos. A multiautoria surge como um fenômeno, o qual é visto como natural,

¹⁵ <https://clarivate.com/webofsciencereport/solutions/isi-institute-for-scientific-information/>

¹⁶ <https://clarivate.com/>

¹⁷ <https://www.webofscience.com>

¹⁸ <https://www.nature.com/articles/35018003.pdf>

¹⁹ <https://revista.ibict.br/ciinf>

²⁰ <https://www.gov.br/ibict/pt-br>

perante o sistema de incentivos para pesquisadores dos dias atuais e a ampla facilidade de colaboração, devido aos avanços advindos da tecnologia. (Kim, 2017).

Araújo e Silva (2023) apresentam em sua pesquisa a análise da coautoria em redes sociais. Nesse estudo os autores tem como recorte de pesquisa, os periódicos nacionais da Ciência da Informação que tem artigos publicados sobre a temática altmetria, a partir de critérios específicos. Entretanto os autores têm como pergunta de pesquisa a seguinte questão relacionada a coautoria em redes sociais: Como se configura a rede social de coautoria, em periódicos da área de Ciência da Informação, a respeito da temática altmetria? Por meio dessa questão nota-se que novas abordagens relacionadas ao estudo da coautoria tem se diversificado, trazendo novos enfoques de pesquisa sobre o tema.

De acordo com *Committee on Publication Ethics* (2019, p. 4, tradução nossa)²¹ em relação a autoria científica: “[...] A autoria única é mais comum nas artes, humanidades e ciências sociais, enquanto a autoria múltipla é mais comum em disciplinas onde grandes grupos multinacionais colaboram em projetos experimentais de longo prazo. [...]”.

A crescente prática de autoria coletiva na ciência já era destacada por Meadows (1999) no final do século XX, que já notava muitas mudanças ocorrendo no campo da Comunicação Científica relacionadas aos periódicos científicos, dentre elas as que se situavam no universo da autoria científica ao ponderar que:

[...] A maneira de apresentar os autores também sofreu mudanças, não só na forma como o nome é registrado, mas também no tratamento dado a artigos de autoria múltipla. Há um século, a maioria dos artigos das ciências possuía um único autor, enquanto hoje em dia muitos artigos possuem dois ou mais autores. [...]. (Meadows, 1999, p. 12).

De acordo com Tilak, Prasad e Jena (2015, p. 1, tradução nossa)²² “O número de colaboradores creditados como autores de estudos em revistas médicas revisadas por pares aumentou substancialmente ao longo do tempo. [...]”.

Na busca de entender o porquê desse aumento no número de autores, juntamente com o crescimento da colaboração entre os pesquisadores, diferentes fatores foram atribuídos. Dentre os fatores estão a autoria honorária, que surgia a partir das pressões em busca de financiamento e promoção e a ideia de que ter autores seniores favoreceria a publicação, como a questão do

²¹ “[...] Sole authorship is more common in the arts, humanities, and social sciences, whereas multiple authorship is most common in disciplines where large, multinational groups collaborate on long-term experimental projects. [...]”. (Committee on Publication Ethics, 2019, p. 4).

²² “The number of collaborators credited as study authors in peer-reviewed medical journals has increased substantially over time. [...]”. (Tilak; Prasad; Jena, 2015, p. 1).

nível de crescimento, relacionado a complexidade da pesquisa na área médica. (Tilak; Prasad; Jena, 2015).

Brand *et al.* (2015) apresentam um panorama sobre o número médio de colaboradores nos trabalhos científicos a partir de 1930 aos anos 2000 e mencionam que na década de 1930 o número médio de colaboradores era entorno de dois colaboradores. Os autores evidenciam que esse número de colaboradores se manteve estabilizado por quatro décadas. As mudanças na autoria e na colaboração ocorreram a partir da década de 1970 de maneira drástica, e a multiautoria cresceu rapidamente, devido a projeção oriunda dos sistemas de recompensa acadêmica e de na era da Internet a colaboração ser feita com facilidade. No ano de 2000, a autoria em artigos publicados em revistas médicas consideradas de alto nível era em média de sete autores. Os autores destacam que antes de 1975, no MEDLINE²³ o número máximo de autores associados em qualquer artigo era de 38, no entanto deve se considerar que hoje em dia não é inusitado que se tenha centenas ou milhares de autores listados em publicações científicas.

Mueller (2000) já atentava para o crescimento da autoria múltipla e da autoria institucional.

Paralelamente ao crescimento dos estudos interdisciplinares, o trabalho em equipe também tem sido uma característica crescente da ciência moderna. Isso é especialmente verdade para as chamadas ciências exatas e da natureza, mas também ocorre nas demais áreas de conhecimento. O reflexo dessa característica na literatura científica está na autoria múltipla de artigos e livros. Nas áreas tecnológicas, por razões que incluem a sua natureza, é comum a autoria institucional (Mueller, 2000, p. 27).

Silva (2021) considera que as colaborações têm aumentado, e os grupos de pesquisa e participantes também, e com isso a autoria colaborativa em equipes passou a ser induzida.

Vanz e Stumpf (2010, p. 45) pontuam que:

A colaboração científica aparece muitas vezes na literatura relacionada à co-autoria. Frequentemente, os dois termos são considerados sinônimos pelos pesquisadores, mas convém afirmar que a co-autoria é apenas uma faceta da colaboração científica, pois ela não mede a colaboração na sua totalidade e complexidade. [...].

²³ <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>

Segundo Vanz (2009, p. 39) “A colaboração científica tem sido definida como dois ou mais cientistas trabalhando juntos em um projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais, econômicos e/ou físicos.” [...].

A expansão do acesso, através das redes sem fio, proporcionando uma comunicação por meio de computadores e com internet a um custo baixo, aumento as oportunidades de os cientistas realizarem colaboração uns com os outros, apesar de estarem distantes fisicamente. As autoras consideram ainda dois fatores que facilitam a realização do trabalho em equipe, os quais elas dão parcela de crédito, para que o mesmo possa ser realizado, que são a escrita colaborativa e o desenvolvimento de *softwares* destinados para essa finalidade. (Vanz; Stumpf, 2010).

Bennett e Taylor (2003) enfatizam que as publicações devem ser olhadas pelo ponto de vista de serem um reflexo ocasionado pela produtividade realizada por um indivíduo, sendo utilizada como critérios que vão além dos de aprovação pelos pares e admissão em órgãos profissionais, mas também como mérito para nomeação acadêmica, ascensão e obtenção de financiamento. Os autores estimam que o ditado ‘publique ou pereça’ no universo acadêmico, não é visto como um ditado ocioso. De acordo com Helgesson e Eriksson (2019, p. 106, tradução nossa)²⁴ “Na era do ‘publique ou pereça’, os pesquisadores estão, portanto, lutando não apenas por coautorias, mas também por boas posições de autoria nos artigos em que são coautores.”

O reconhecimento que a autoria proporciona para as contribuições individuais é visto como um desafio para Vasilevsky *et al.* (2021) que argumentam que a autoria ainda continua sendo a maneira pela qual os autores obtêm mais prestígio, e definir o que de fato é a autoria e sua aplicação, torna-se uma abordagem desafiadora, gerando muitas tensões.

Outros autores abordaram sobre os prestígios que o autor adquire com suas publicações científicas, dentre eles estão Garcia *et al.* (2010, p. 560) que enfatizam que:

O papel de organizar o conhecimento e o vínculo entre autor e trabalho faz com que a autoria ganhe relevância no meio acadêmico. Reconhecê-la significa declarar o esforço intelectual do autor. Mais do que isso, esse reconhecimento age em prol do estabelecimento e da sedimentação da reputação do pesquisador, que passa a ser legitimado no meio. Além disso, garante a continuidade de seus projetos, confere prestígio e reforça a possibilidade de aspirar a posições hierárquicas superiores em sua área de estudo.

²⁴ “[...] In the era of ‘publish or perish’, researchers are, thus, not only struggling for co-authorships but also for good authorship positions on the papers they are co-authoring.” (Helgesson; Eriksson, 2019, p. 106).

Bennett e Taylor (2003, p. 264, tradução nossa) discorrem sobre alguns benefícios que a autoria científica proporciona:

- a) Contribuição para o progresso da ciência;
- b) Sentido pessoal de realização;
- c) Evidência dos esforços intelectuais de um indivíduo;
- d) Contribuição para a reputação profissional de um indivíduo;
- e) Criação de moeda para: nomeação acadêmica, promoção e entrada no financiamento da investigação em organismos profissionais.

A contribuição para o progresso da ciência é considerada o primeiro benefício pelos autores. Bennett e Taylor (2003) esclarecem que essa contribuição acontece pelo fato de o trabalho ao ser publicado, conceber oportunidades, que fazem com que este seja reproduzido e edificado. São poucas as publicações de pesquisa consideradas relevantes e a ciência evolui muito em estágios amplos, com apoio em outras pesquisas realizadas por terceiros. Quando se fala sobre o sentido pessoal de realização, isto se refere a sensação que o indivíduo sente, pelo trabalho realizado ter sido publicado e assim o considera como prova de um empenho intelectual importante.

Com os preceitos da Ciência Aberta, que promove diferentes iniciativas de boas práticas, dentre elas a abertura dos dados científicos, transparência e visibilidade da ciência, torna-se necessário informar como forma de preservar a integridade da pesquisa as contribuições de cada autor na escrita de artigos científicos.

Segundo Garcia *et al.* (2010) não é qualquer contribuição que o pesquisador realize, que irá qualificá-lo, para que ele possa ser considerado como autor de um trabalho.

A autoria se contextualiza na ciência por meio de várias questões, que estão ligadas diretamente a condução das pesquisas, como é o caso da ética na pesquisa. Esse tema se desdobra em vários aspectos, entre eles os problemas éticos na autoria.

A atribuição de autoria a trabalhos científicos envolve questões éticas. Hilário, Grácio e Guimarães (2018) ressaltam que as questões éticas relacionadas a autoria e coautoria tem sido evidenciada nas publicações científicas e com bastante ênfase nas áreas médicas. Esta área habitualmente tem artigos publicados com autoria com muitos autores em um mesmo artigo. Os autores que estudam e publicam sobre as questões éticas ligadas a autoria e coautoria, muitos são pesquisadores da área da saúde, área que tem intensa preocupação com questões ligadas a ética, principalmente por ser uma área que lida com seres humanos.

O *Council of Science Editors* (2022, p. 25, tradução nossa) destaca que as diretrizes de várias instituições apresentam alguns princípios relacionados a autoria, que são comumente encontrados em diferentes diretrizes. Estes princípios são:

- 1) É prerrogativa dos editores de periódicos definir critérios de autoria e contribuição; os periódicos são encorajados a usar um dos conjuntos de critérios de autoria amplamente aceitos, como a de ICMJE [*International Committee of Medical Journal Editors*] ou proposto por McNutt *et al.*, mas o editor da revista pode variar os critérios se for apropriado para a disciplina científica. É fundamental que os critérios sejam claramente definidos para os autores;
- 2) A identificação dos autores e demais colaboradores é de responsabilidade dos pesquisadores que realizaram o trabalho com base nos critérios da revista à qual o trabalho é submetido. Os pesquisadores devem determinar quais indivíduos contribuíram suficientemente, de acordo com os critérios de autoria, para garantir a autoria. Indivíduos que contribuíram para o trabalho, mas cujas contribuições não foram de magnitude suficiente para garantir a autoria que deve ser identificada pelo nome em um apêndice de contribuidores, um apêndice de co-investigadores ou uma seção de agradecimentos; os autores também devem garantir que tenham notificado/obtido permissão daqueles que eles nomearam na seção Agradecimentos. Esclarecer as contribuições para essas seções pode ser auxiliado por uma metodologia como a Taxonomia de Funções de Contribuintes (CRediT);
- 3) Todos os indivíduos que se qualificam para autoria ou reconhecimento devem ser identificados. Toda pessoa identificada como autor ou colaborador reconhecido deve se qualificar para essas funções;
- 4) Os indivíduos listados como autores devem revisar e aprovar o manuscrito final antes da publicação;
- 5) Além de ser responsável pelas partes do trabalho que fez, um autor deve ser capaz de identificar quais de seus coautores são responsáveis por outras partes específicas do trabalho;
- 6) Os editores devem exigir que os autores e os reconhecidos identifiquem suas contribuições ao trabalho e disponibilizem essas informações aos leitores;
- 7) A razão final para a identificação de autores e outros colaboradores é estabelecer responsabilidade e transparência em torno do trabalho relatado.

Coury (2012) menciona que os problemas éticos mais comuns que costumam acontecer no universo da pesquisa são desvio de conduta acadêmica, fabricação de dados, falsificação de dados, plágio, autoplágio, direito de autoria, conflito de interesse e sanções em desvio de conduta. A autora enfatiza que estes problemas, principalmente os referentes ao plágio, tem ocasionado temor aos que editoram periódicos científicos. Os problemas éticos, também intitulados de desvios de conduta acadêmica, abalam a confiança nas pesquisas científicas, gerando problemas sociais e econômicos, além de parar de apoiar para que o conhecimento progrida, prejudicando o trabalho dos pesquisadores, que terão que reservar tempo para atestar resultados de pesquisas que já foram divulgados em publicações.

O *The Publication Plan: news for medical publication professionals* (2023), ressalta a importância da transparência na divulgação da autoria. A matéria destaca como principais conclusões do estudo, que na área médica a divulgação imprecisa da autores, se constitui um problema, como mostra o resultado do estudo, que aponta que grande parte dos autores não comunica, ou não divulgam potenciais conflitos de interesse. Com isso o ICMJE, nos últimos anos passou a adotar um novo termo, denominado de divulgação de relações, ao invés de conflitos interesses. A adoção dessa nova nomenclatura tem como intuito assegurar em parte que as orientações recebidas pelos autores, se constituíssem de forma simples e que autores pudessem segui-las de maneira consistente. Desse modo, as relações existentes deveriam ser divulgadas e os leitores que chegassem as suas próprias conclusões acerca do que poderia ser estabelecer como um potencial conflito de interesses. Os autores da pesquisa solicitam que os periódicos façam ações que apoiem na remoção do estigma e na ampliação da transparência.

Lima e Farias (2020, p. 118) ressaltam que:

A integridade da pesquisa científica e a autoria estão entrelaçadas, afinal, ambas dependem da boa conduta, da ética e do respeito. Isto posto, é compreensível que alguns documentos normativos e recomendações tenham sido elaborados ao longo dos anos a fim de nortear a conduta científica de pesquisadores.

O Quadro 1 apresenta alguns exemplos de documentos nacionais para orientação de boas práticas científicas, que norteiam várias questões e que ajudam a evitar problemas de má conduta na pesquisa. Os relatórios/guias/códigos/diretrizes são documentos importantes para os autores, visto que eles apresentam orientações fundamentais para o desenvolvimento do processo científico.

Quadro 1 – Lista de documentos brasileiros de boas práticas científicas e de integridade acadêmica indicando a instituição de origem, o título e a data de publicação

Instituição	Relatórios/Guia/Código/Diretrizes	Ano
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq ²⁵	2011
Academia Brasileira de Ciências (ABC)	Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica: Guia de Recomendações de Práticas Responsáveis ²⁶	2013
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE)	Diretrizes de Integridade Científica e Responsabilidades Éticas da COPPE ²⁷	2013
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)	Código de Boas Práticas Científicas ²⁸	2014
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)	Guia de Boas Práticas nas Atividades de Pesquisa no CBPF ²⁹	2015
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Diretrizes Sobre Integridade Acadêmica ³⁰	2015
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	Guia de Integridade em Pesquisa da Fiocruz ³¹	2019
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Política Institucional de Boas Práticas e Integridade em Pesquisa da Unicamp ³²	2020
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Guia de Boas Práticas de Pesquisa Científica na UFPEL ³³	2020
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Guia para Integridade em Pesquisa Científica ³⁴	2020
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)	Guia de Boas Práticas Científicas e Integridade Acadêmica ³⁵	2021

²⁵ <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade/relatorio-comissao--integridade-do-cnpq.pdf>

²⁶ <https://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf>

²⁷ <https://www.coppe.ufrj.br/sites/default/files/diretrizeseticafrenteverso.pdf>.

²⁸ <https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Codigo-de-Boas-Praticas-Cientificas.pdf>

²⁹ <https://www2.cbpf.br/downloads/o-cbpf/sobre/pdfs/2018/Guia-Boas-Praticas-Cientificas-CBPF.pdf>

³⁰ https://conexao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/09/Folder_Diretrizes-Integridade-Academica_UFRJ_2021-1.pdf

³¹ <https://portal.fiocruz.br/documento/guia-de-integridade-em-pesquisa>

³² <https://www.pg.unicamp.br/norma/23868/0>

³³ https://wp.ufpel.edu.br/prppg/files/2020/09/Guia-de-Boas-Praticas-em-Pesquisa-Cientifica-na-UFPEL_Final.pdf?file=2020/09/Guia-de-Boas-Praticas-em-Pesquisa-Cientifica-na-UFPEL_Final.pdf

³⁴ <https://www.ufrgs.br/propeq1/propeq/wp-content/uploads/2022/11/Guia-para-Integridade-em-Pesquisa-2020-UFRGS.pdf>

³⁵ <https://admin.fapergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202109/17150000-guia-de-boas-praticas-cientificas-e-integridade-academica.pdf>

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Guia de Boas Práticas Acadêmicas ³⁶	2021
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Política Institucional de Boas Práticas e Integridade em Pesquisa da UFRRJ ³⁷	2021
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Guia de Integridade Acadêmica ³⁸	2022
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Guia de boas práticas na pesquisa científica ³⁹	2022
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Diretrizes de Boas Práticas na Pesquisa e Integridade Científica ⁴⁰	2022
Universidade de São Paulo (USP)	Guia de Boas Práticas Científicas ⁴¹	2023

Fonte: A autora (2023).

Conforme apresentado no Quadro 1, as universidades têm se empenhado na criação de Códigos de ética e guias de boas práticas. Em Portugal, a Universidade do Minho⁴² criou o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho⁴³ e a Universidade de Coimbra⁴⁴, publicou um código de ética e guia de boas práticas, voltado para os editores de revistas, denominado de *Código de ética. Guia de boas práticas: para editores de revistas*⁴⁵.

Outra iniciativa portuguesa que merece destaque, mas que está fora do âmbito das universidades é a do indexador de periódicos científicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A SciELO Portugal no documento denominado de *Crítérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de revistas científicas na Coleção SciELO Portugal*, na subseção referente a Declaração da contribuição de autores/as e colaboradores, o documento pontua que:

A autoria de um documento atribui crédito e implica responsabilidade pelo conteúdo publicado. É recomendado que as revistas SciELO instruem os/as autores/as a registar nos artigos a contribuição de cada um/a dos/as autores/as e colaboradores, conforme indicações explícitas nas instruções aos autores. Sempre que possível, observar-se-ão os princípios consignados em <https://casrai.org/credit/> [...] (SciELO, 2023, p. 21).

³⁶ <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/62171/GUIA%20DE%20INTEGRIDADE%20ACAD%20c3%8aMICA%20%285%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

³⁷ <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/05/1-Deliberacao-CEPE-no-473-2021-Cria-a-Politica-Institucional-de-Boas-Praticas-e-Integridade-na-Pesquisa-da-UFRRJ.pdf>.

³⁸ https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/680/o/UFG_-_Guia_de_Integridade_Acad%C3%AAmica.pdf

³⁹ <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/guia-de-boas-praticas-na-pesquisa-cientifica.pdf>

⁴⁰ https://propesp.furg.br/images/legislacoes/Diretrizes_boas_praticas_pesquisa.pdf

⁴¹ https://prpi.usp.br/wp-content/uploads/sites/1239/2023/05/Guia_Boas_Praticas-2ed.pdf

⁴² <https://www.uminho.pt/PT>

⁴³ https://www.uminho.pt/PT/uminho/Etica/Codigo-de-conduta-etica/Documents/Co%CC%81digo%20de%20Conduta%20E%CC%81tica%20UMinho%202020_aprovado%20CGeral.pdf

⁴⁴ <https://www.uc.pt/>

⁴⁵ https://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Territorium/UC_Digitalis_Codigo_de_Etica.pdf

As editoras comerciais em busca de orientar seus autores, editores e revisores, sobre questões éticas ligadas a pesquisa, também oferecem guias e códigos de conduta, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Guias e códigos de conduta de editoras comerciais identificando a editora, o título do documento e a data de publicação

Editoras comerciais	Guias e códigos de conduta	Ano
<i>Springer</i>	Publishing Ethics for Journals: A Guide for Editors-in-Chief, Associate Editors, and Managing Editors	2013
	Editorial Policies	c2022
<i>Elsevier</i>	Policies & Guidelines	c2022b
	Publishing Ethics Resource Kit for Editors	c2022c
<i>Taylor & Francis</i>	Taylor & Francis/Routledge Journal Editor Code of Conduct	2020
	Ethics for Journal Editors	c2022
<i>Emerald Publishing</i>	Publishing Ethics Guidelines	c2022

Fonte: A autora (2022).

Para Rode e Silva (2022, p. 63):

Embora a má conduta seja relativamente de fácil conceito, ela é, na maioria das vezes, difícil de identificar, principalmente nas publicações científicas, fato que leva a uma grande preocupação de todos envolvidos na complexa arte de publicar um artigo científico.

Gasparian, Ayvazyan e Kitas (2013) salientam diferentes práticas de má conduta relacionadas a autoria científica, as quais eles denominam como autoria inadequada. O Quadro 3 relaciona esses tipos de autorias que são consideradas práticas de má conduta de pesquisa.

Quadro 3 – Tipos de autoria inadequada e a respectiva definição

Autoria	Definição
Autoria honorária	Refere-se às instâncias de listar um colega sênior ou um presidente, fornecendo instalações e suporte técnico sem contribuir criativamente ou desempenhar um papel insignificante na pesquisa e redação.
Autoria presente	Ocorre quando o nome de um colega sênior ou de um colega júnior é adicionado como um gesto de relações amigáveis, ou na tentativa de aumentar seu perfil ou receber ‘presente’ semelhante em resposta.
Autoria convidada	É quando um nome de um indivíduo, geralmente um cientista influente com inúmeras publicações, é adicionado à lista de autores com a esperança de aumentar as chances de publicação e o prestígio da publicação.
Autoria fantasma	Acontece quando se omite o nome de um colaborador substantivo da assinatura dos autores, apesar de seu grande envolvimento no desenho do estudo, coleta de dados, interpretação e redação do artigo.

Fonte: Adaptado de Gasparyan, Ayvazyan e Kitas (2013, p. 278, tradução nossa).

A prática de autoria antiética de acordo com Gasparyan, Ayvazyan e Kitas (2013) é muito comum em nível global e pode ser exemplificada, principalmente, em periódicos científicos pequenos e não convencionais, e ainda em periódicos que representam campos científicos que tem alta produtividade. O acréscimo de autores que não possuem credenciais de autoria é a que mais é constantemente identificada e exposta.

A inclusão de autores inadequadamente e o esquecimento de citar autores é um dos problemas destacados por Rode e Silva (2022). Os autores argumentam que lamentavelmente é uma prática comum, ocorrem coações por parte de professores, orientadores e coordenadores, com o intuito de impor seus orientandos ou subordinados, comumente alunos da graduação ou da pós-graduação, a realizarem citações com seus nomes ou de outras pessoas, as quais, na maioria das vezes, nem sabem sobre o que é o artigo a ser publicado.

Bennett e Taylor (2003) destacam outras formas que são consideradas antiéticas relacionadas a autoria científica, além da autoria convidada e autoria fantasma, como é o caso da autoria pressionada e a irregularidade nas publicações. De acordo com a narrativa apresentada pelos autores “As diretrizes de autoria existentes e em evolução são projetadas para garantir que o crédito de autoria seja dado quando devida e não indevidamente. No entanto,

padrões de irregularidades de autoria existem e são definidos [...].”, como mostra o Quadro 4. (Bennett; Taylor, 2003, p. 266, tradução nossa)⁴⁶.

Quadro 4 - Definições de autoria e irregularidades na publicação

Definições de autoria e atividades que causam irregularidade na publicação	Definições
Autoria convidada	a inclusão de um indivíduo na assinatura que não atende aos critérios de autoria.
Autoria pressionada	uma pessoa que usa sua posição de autoridade para pressionar funcionários mais jovens para incluí-los como autores, mesmo que eles não se qualificam.
Autoria fantasma	a falha em nomear um indivíduo como autor quando ele não contribuiu substancialmente para a pesquisa ou redação do artigo.
Publicação dividida (EFEITO SALAME)	a fragmentação de dados e achados de um único estudo: o(s) pesquisador(es) publicam seu trabalho em vários artigos curtos quando provavelmente poderia ter sido publicado como um único artigo mais longo.
Publicação duplicada	o mesmo conteúdo sendo republicado em sucessivos trabalhos.

Fonte: Adaptado de Bennett e Taylor (2003, p. 266, tradução nossa).

Von Oetinger, Sadarangani e Salas (2016) apontam outras práticas de má conduta científica que afetam a autoria científica e publicação de resultados de pesquisa. Os autores ressaltam que “[...] o trabalho em equipe fomenta conflitos que podem interferir ou impedir a publicação da pesquisa de forma adequada e nos prazos estipulados. As irregularidades mais frequentes na publicação dos resultados podem ser divididas [...]” em três categorias, como práticas científicas ruins, conflitos de autoria e conflitos de propriedade de artigos científicos entre pesquisadores e empresas patrocinadoras. (Von Oetinger; Sadarangani; Salas, 2016, p. 1476, tradução nossa)⁴⁷.

Sobre os conflitos de autoria Von Oetinger, Sadarangani e Salas (2016), explicam que:

Conflitos de autoria pertencem a más práticas científicas, mas merecem uma menção à parte por terem alta frequência. Os ensaios clínicos atravessam barreiras institucionais e internacionais, que exigem o

⁴⁶ “Existing and evolving authorship guidelines are designed to ensure that authorship credit is given when due and not inappropriately. However, patterns of authorship irregularities exist and are defined [...]” (BENNETT; TAYLOR, 2003, p. 266).

⁴⁷ “[...] el trabajo en equipo propicia conflictos que pueden interferir o impedir la publicación de la investigación de manera adecuada y en los tiempos estipulados. Las irregularidades más frecuentes en la publicación de resultados pueden dividirse [...]” (Von Oetinger; Sadarangani; Salas, 2016, p. 1476).

estabelecimento de relações entre os colaboradores; essa interdependência poderia eventualmente levar a conflitos de autoria. Dentro dos conflitos de autoria que vêm aumentando nos últimos anos, podemos citar a coautoria não correspondente, originada entre pesquisadores que disputam o cargo de investigador principal. Outros conflitos de autoria atingem pesquisadores com participação parcial no projeto ou pesquisadores com contratos de curta duração, que muitas vezes, por repasses ou prazos contratuais, perdem a autoria correspondente na pesquisa em que participaram parcialmente. (Von Oetinger; Sadarangani; Salas, 2016, p. 1476, tradução nossa)⁴⁸.

Albert e Wager (2003) destacam que as pessoas costumam mentir de duas formas em relação a autoria: colando nome de pessoas que pouco contribuíram ou nada fizeram na pesquisa ou não colocando nome de pessoas que participaram da pesquisa. Para reduzir a incidência de problemas relacionados a atribuição de autoria, Albert e Wager (2003) propuseram três princípios a serem seguidos (Quadro 5).

Quadro 5 - Princípios para reduzir a incidência de problemas de atribuição de autoria científica

Princípios	
Incentivar uma cultura de autoria ética	Um problema é que as pessoas que estão sendo antiéticas em relação à autoria estão simplesmente seguindo os costumes e práticas locais. Eles precisam estar cientes das opiniões dos editores, para que, com o tempo, a cultura mude. Como pesquisador júnior, você pode garantir que sua biblioteca departamental tenha pelo menos um livro sobre ética na publicação. Você também pode perguntar se existe uma política universitária ou departamental sobre autoria e sugerir que você comece a trabalhar em uma, se não houver.
Comece a discutir a autoria ao planejar sua pesquisa	Levante o assunto logo no início. Comece a reunir opiniões de todos os membros da equipe e, se possível, discuta a autoria em uma reunião presencial. Mesmo antes de um estudo estar concluído, você deve ter uma ideia das

⁴⁸ Los conflictos de autoría pertenecen a las malas prácticas científicas, pero merecen mención aparte por poseer una alta frecuencia. Los ensayos clínicos atraviesan barreras institucionales e internacionales, que requieren establecer relaciones entre colaboradores; esta interdependencia podría eventualmente llevar a conflictos de autoría. Dentro de los conflictos de autoría que han ido en aumento en los últimos años, podemos mencionar la coautoría no correspondiente, originada entre investigadores que compiten por el puesto de investigador principal. Otros conflictos de autoría afectan a los investigadores con participación parcial en el proyecto o (sic) investigadores con contratos a corto plazo, que muchas veces por traslados o términos de contrato pierden la autoría correspondiente en las investigaciones donde participaron parcialmente. (Von Oetinger; Sadarangani; Salas, 2016, p. 1476).

	publicações que podem resultar dele, como um resumo de conferência, o artigo completo, alguns artigos suplementares e quem provavelmente estará mais envolvido neles. Continue a discutir ideias sobre autoria à medida que o projeto evolui, e especialmente se novas pessoas se envolvem. Mantenha um registro escrito de suas decisões.
Decida a autoria antes de iniciar cada artigo	Muitas dificuldades de autoria surgem por causa de expectativas equivocadas e má comunicação. Portanto, é importante que, antes de começar a redigir seu projeto, você confirme por escrito quem fará o quê – e quando. Idealmente, você deve fazer isso cara a cara, embora isso nem sempre seja possível. Mantenha todos informados sobre quaisquer alterações com uma nota por escrito.

Fonte: Adaptado de Albert e Wager (2003, p. 32-33, tradução nossa).

Rode (2022) esclarece que há áreas do conhecimento que adotam diferentes regras no que diz respeito a caracterização de quem é o autor, e ainda apresentam qual é a forma adequada de citar os nomes dos colaboradores. Dentro desse contexto o autor ainda recorda que a ordenação dos nomes em ordem alfabética não deve ser utilizada, pois deve ocorrer meritocracia.

Sobre a ordenação dos nomes dos autores em ordem alfabética Bennett e Taylor (2003, p. 265, tradução nossa)⁴⁹ destacam que:

Alguns periódicos tentaram remover o carregamento tácito em *by-lines*, neutralizando-os ao insistir que os nomes dos autores fossem listados em ordem alfabética. Essa ação é ineficaz, pois simplesmente motiva os autores, cujos nomes começam com uma letra que ocorre no final do alfabeto, a evitar esses periódicos. [...].

Cruz, Sousa e Ross (2021) abordam sobre autoria e coautoria no campo da gastronomia e chegaram à seguinte conclusão após analisar autores que abordam autoria e coautoria, além de informações disponíveis nos periódicos científicos e que são de acesso público:

[...] basicamente, existem três dimensões a serem consideradas no ordenamento de autoria e coautoria nos textos, são elas: (i) Posição na Carreira - ser júnior ou sênior considerando também a questão do autor correspondente; (ii) Tipo de Contribuição - a relevância por autor ou ser uma contribuição absoluta *versus* relativa; e (iii) Ordem Alfabética - quando existe uma

⁴⁹ Some journals have attempted to remove the tacit loading in by-lines by neutralising them through insisting on authors' names being listed alphabetically. This action is ineffective as it simply motivates authors, whose names start with a letter occurring late in the alphabet, to avoid those journals. [...]. (Bennett; Taylor, 2003, p. 265).

contribuição igualitária dos autores. Assim, a próxima seção apresenta o Método desta investigação. (Cruz; Sousa; Ross, 2021, p. 6)

Helgesson e Eriksson (2019) relatam que na medicina e nas ciências naturais a ordem de classificação das posições dos nomes dos autores ocorre da seguinte forma: inicia-se pela contribuição considerada a mais importante e finalizando com a de menor importância. Os autores esclarecem que este modelo de ordenação não é implementado de maneira regular, até mesmo em áreas as quais os pesquisadores costumam aceitar essa forma de ordenação.

A ordenação de como a assinatura dos autores irá aparecer deve ser feita através de uma decisão coletiva entre os autores ou grupo de estudo. As discordâncias relacionadas a ordem dos autores, precisam ser solucionadas entre os autores, antes da submissão do artigo para publicação. Disputas que aparecem, posteriormente do artigo ser submetido, podem ocasionar atraso ou impossibilitar a publicação. Em relação a colocação de nomes na assinatura, os autores não devem contar que os editores façam parte de disputas entre os autores. (Council of Science Editors, 2022).

Helgesson e Eriksson ainda (2019, p. 110, tradução nossa)⁵⁰ ressaltam que:

[...] usar a contribuição e evitar completamente o problema com a ordem de autoria é o caminho certo a seguir. Indiscutivelmente, a avaliação das diferentes contribuições pode esperar até que seja importante – por exemplo, quando é hora de se candidatar a uma posição ou de ter uma aplicação de pesquisa avaliada. Isso pode parecer ainda mais atraente quando se considera que o valor da contribuição pode variar de acordo com o contexto. Por exemplo, quem procura contratar alguém para gerenciar um laboratório valoriza mais esse tipo de experiência – e algumas contribuições, importantes na época em que foram feitas, podem perder valor, como ter feito programação de computador com o que hoje é um software ultrapassado. Pode valer a pena sublinhar que esta forma exemplificada de valorizar as contribuições da investigação não diz essencialmente respeito ao valor da contribuição para a investigação publicada (pois este valor não depende de eventos ocorridos após a realização da investigação), mas sim à utilidade futura estimada de poder fazer tais contribuições. No entanto, é assim que os méritos são normalmente usados (é isso que os torna interessantes para um avaliador), mesmo quando

⁵⁰ [...] using contributorship and avoiding the problem with authorship order altogether is the right way to go. Arguably, the valuation of the different contributions can wait until it matters – for instance, when it is time to apply for a position or to have a research application evaluated. This may seem even more appealing when considering that the value of the contribution may vary depending on context. For example, anyone looking to hire someone to manage a lab would put more value on that kind of experience – and some contributions, important at the time they were made, might lose value, such as having carried out computer programming with what is now outdated software. It might be worth underlining that this exemplified way of valuing research contributions does not essentially concern the value of the contribution to the published research (as this value does not depend on events occurring after the research is performed) but, rather, the estimated future usefulness of being able to make such contributions. However, that is how merits are normally used (this is what makes them interesting to an evaluator), even when they are considered to reflect the value of the contribution to some effort of the past. (Helgesson; Eriksson, 2019, p. 110).

são considerados como refletindo o valor da contribuição para algum esforço do passado.

A falta de critérios internacionalmente aceitos para estabelecer a autoria, segundo Petroianu (2012), fez com que grupos ou setores médicos científicos, criassem particularmente suas próprias regras.

A Tabela 1 refere-se a uma pontuação sugerida por Petroianu (2012) para verificar se as pessoas que realizaram a pesquisa devem ou não ser incorporadas como autores

Tabela 1 – Pontuação de Petroianu para autoria de acordo com a participação no trabalho

Participação	Pontuação
Criar a ideia que originou o trabalho e elaborar hipóteses	6
Estruturar o método de trabalho	6
Orientar ou coordenar o trabalho	5
Escrever o manuscrito	5
Coordenar o grupo que realizou o trabalho	4
Rever a literatura	4
Apresentar sugestões importantes incorporadas ao trabalho	4
Resolver problemas fundamentais do trabalho	4
Criar aparelhos para a realização do trabalho	3
Coletar dados	3
Analisar os resultados estatisticamente	3
Orientar a redação do manuscrito	3
Preparar a apresentação do trabalho para evento científico	3
Apresentar o trabalho em evento científico	2
Chefiar o local onde o trabalho foi realizado	2
Fornecer pacientes ou material para o trabalho	2
Conseguir verbas para a realização do trabalho	2
Apresentar sugestões menores incorporadas ao trabalho	1
Trabalhar na rotina da função, sem contribuição intelectual	1
Participar mediante pagamento específico	- 5

Fonte: Petroianu (2012, p. 63).

De acordo com Petroianu (2012), em relação aos critérios estipulados na Tabela 1, cada um dos participantes obterá a soma total dos valores, relacionados as contribuições que tiverem realizado. Em caso de dúvida, estas deverão ser discutidas em grupo, com o intuito em que se chegue a um acordo. Havendo empate na pontuação, deverá ser considerada a sequência dos itens estipulados na Tabela 1. O que tiver obtido mais pontos nos itens de maior valor em relação aos demais, ficará na frente. Os autores serão posicionados seguindo ordem decrescente de pontuação, até que se chegue o valor mínimo de sete pontos. Os que obterem valor abaixo de sete pontos, poderão receber agradecimento, e não será atribuída autoria no artigo científico.

Gaffey (2015) relata que a autoria deve ser negociada, visto que ela é considerada um aspecto fundamental dentro da pesquisa colaborativa, fazendo parte de sua condução. Ainda segundo Gaffey (2015), a autoria deve ser discutida durante toda a realização de um projeto, para que a sua negociação possa ocorrer de forma dinâmica. Sobre a ordem da autoria, argumenta, que é ideal que seja discutida, assim que iniciar o projeto de pesquisa, envolvendo de maneira intencional sobre as contribuições que esperam ser realizadas por cada um dos que irão colaborar no projeto.

Segundo Bennett e Taylor (2003, p. 265, tradução nossa)⁵¹:

As disputas sobre quem será ou não coautor de um artigo são geralmente mais fáceis de negociar do que as disputas que surgem sobre a ordem dos nomes na assinatura. A ordem de autoria no *by-line* deve ser uma decisão conjunta entre os coautores. O conflito sobre essa ordenação surge, no entanto, por causa das suposições tácitas feitas pelos autores de acordo com sua posição em uma *by-line*, a saber, que as contribuições de todos os autores, exceto o primeiro, o segundo e o último, são mínimas. Essas suposições são importantes porque podem influenciar a carreira de uma pessoa. Acadêmicos usam as supostas informações nas listas de autores para formar impressões sobre as capacidades e realizações dos indivíduos ao avaliá-los para promoção, contratação ou recebimento de prêmios ou honras.

Ter um método padronizado, ao qual seja possível estabelecer a ordenação dos nomes é considerado ideal para Bennett e Taylor (2003), pois extingiria a rivalidade existente entre os autores, fazendo ainda com que os leitores compreendessem com exatidão a contribuição realizada pelos autores. No entanto, os autores consideram não ser executável este tipo de padrão, já que a autoria não pode ser alinhada e posta a um nível que seja tão apurado.

⁵¹ Disputes over who will or will not co-author a paper are often easier to negotiate than disputes that arise over the order of the names in the by-line. The order of authorship in the by-line should be a joint decision between the co-authors. Conflict over this ordering arises, however, because of the tacit assumptions made of authors according to their position in a by-line, namely that the contributions of all authors, other than the first, second and last, are minimal. These assumptions are important because they can influence a person's career. Scholars use the purported information in author lists to form impressions about the capabilities and achievements of individuals when assessing them for promotion, hire or receipt of awards or honours. (Bennett; Taylor, 2003, p. 265).

2.2 INICIATIVAS E PRÁTICAS PARA ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA NA CIÊNCIA

Com a expansão do número de autores assinando artigos científicos em revistas científicas, buscou-se apresentar meios em que se pudesse especificar com transparência cada uma das atribuições exercidas pelos que contribuíram efetivamente para além da redação do artigo, exercendo outras funções que tiveram suma importância para sua elaboração.

De acordo com Nogueira e Oliveira (2022, [p. 2]):

A partir do incremento da prática da coautoria em pesquisas e a prevalência da autoria múltipla em diversos campos do conhecimento, surgem questões relacionadas às coautorias, tais como a atribuição de autoria, a ordem com que autores aparecem, relações desta ordem e da contribuição do autor, autor de correspondência, assuntos ainda pouco explorados em pesquisas brasileiras, mas já com profícua produção na literatura científica internacional. Estas questões têm levado periódicos e editoras a solicitarem formulários de contribuição dos autores, na tentativa de minimizar os efeitos negativos das coautorias de grandes grupos de pesquisadores.

Segundo Allen, O’Connell e Kiermer (2019, p. 72, tradução nossa)⁵² em relação as contribuições: “[...] para os leitores e usuários da pesquisa, ser capaz de decifrar as contribuições, origens e contexto do que estão lendo pode influenciar o quanto – ou quão pouco – eles podem querer usar, ou mesmo confiar, na pesquisa que está sendo descrita.”

Os sistemas de especificação de crédito são critérios importantes para orientar os autores a identificarem corretamente cada uma das contribuições realizadas. Esses sistemas podem ser concebidos por meio de relatórios, guias, códigos, diretrizes, entre outros documentos, que são capazes de proporcionar por meio de suas orientações, direcionamentos que conduzam ao estabelecimento de critérios para atribuição de autoria.

Dentre as iniciativas e práticas para atribuição de autoria na ciência nacionais e internacionais, podem ser citadas as apresentadas no Quadro 6:

Quadro 6 – Iniciativas e práticas nacionais e internacionais para atribuição de autoria na ciência

Nacionais	Internacionais
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	<i>American Psychological Association (APA)</i>
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)	<i>American Medical Writers Association (AMWA)</i>
	<i>Council of Science Editors (CSE)</i>

⁵² [...] for the readers and users of research, being able to decipher the contributions, origins, and context of what they are reading can influence how much – or how little – they might want to use, or even trust, the research being described.” (Allen; O’Connell; Kiermer, 2019, p. 72).

	<i>European Medical Writers Association (EMWA)</i> <i>All European Academies (ALLEA)</i> <i>Committee on Publication Ethics (Cope)</i> <i>International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)</i> <i>International Society for Medical Publication Professionals (ISMPP)</i> <i>Contributor Roles Taxonomy (CRediT)</i>
--	---

Fonte: A autora (2023).

A *American Psychological Association*⁵³ (APA) (2022a) fundada em 1892 é a principal organização científica e profissional, responsável por representar o campo da psicologia nos Estados Unidos. Fazem parte como membros estudantes, pesquisadores, educadores, consultores e clínicos.

Dentre as diversas orientações fornecidas pela APA (2017, p. 12, tradução nossa)⁵⁴ no *Ethical principles of psychologists and code of conduct*, apresenta diretrizes para determinação de autoria científica. As diretrizes sobre crédito de publicação consideram três critérios:

a) Os psicólogos assumem responsabilidade e crédito, incluindo crédito de autoria, apenas pelo trabalho que realmente realizaram ou para o qual contribuíram substancialmente; **b)** A autoria principal e outros créditos de publicação refletem com precisão as contribuições científicas ou profissionais relativas dos indivíduos envolvidos, independentemente de seu status relativo. A mera posse de um cargo institucional, como chefe de departamento, não justifica o crédito de autoria. Contribuições menores para a pesquisa ou para a redação de publicações são devidamente reconhecidas, como em notas de rodapé ou em uma declaração introdutória; **c)** Exceto em circunstâncias excepcionais, um aluno é listado como autor principal em qualquer artigo de autoria múltipla que seja substancialmente baseado na dissertação de doutorado do aluno. Os orientadores do corpo docente discutem o crédito de publicação com os alunos o mais cedo possível e durante todo o processo de pesquisa e publicação, conforme apropriado.

A APA sempre está fornecendo orientações para os autores em relação a autoria, através de artigos publicados no *site*, como os artigos *Publication practices and responsible*

⁵³ <https://www.apa.org/>

⁵⁴ (a) Psychologists take responsibility and credit, including authorship credit, only for work they have actually performed or to which they have substantially contributed. (b) Principal authorship and other publication credits accurately reflect the relative scientific or professional contributions of the individuals involved, regardless of their relative status. Mere possession of an institutional position, such as department chair, does not justify authorship credit. Minor contributions to the research or to the writing for publications are acknowledged appropriately, such as in footnotes or in an introductory statement. (c) Except under exceptional circumstances, a student is listed as principal author on any multiple-authored article that is substantially based on the student's doctoral dissertation. Faculty advisors discuss publication credit with students as early as feasible and throughout the research and publication process as appropriate. (American Psychological Association, 2017, p. 12).

authorship⁵⁵, *Tips for determining authorship credit*⁵⁶ e *Determining and negotiating authorship*⁵⁷, de Allisson Gaffey.

A *American Medical Writers Association*⁵⁸ (AMWA) (c2022), fundada em 1940, é a principal organização profissional, voltada para comunicadores de informações médicas, como escritores, editores e outros profissionais comunicadores de informações médicas. A AMWA promove para seus membros excelência na comunicação médica, além de fornecer recursos educacionais, com o intuito de apoiar esse objetivo.

O código de ética da associação é denominado de *AMWA Code of Ethics*⁵⁹ (2008). Este código orienta os comunicadores a seguirem oito princípios éticos, porém nenhum desses princípios abordam sobre atribuição de autoria.

Ainda que o código de ética não aborde sobre atribuição de autoria, a associação tem uma declaração de posicionamento conjunto, elaborada juntamente com o *European Medical Writers Association*⁶⁰ (EMWA) e a *International Society for Medical Publication Professionals*⁶¹ (ISMPP), denominada de *AMWA–EMWA–ISMPP Joint Position Statement on the Role of Professional Medical Writers*⁶². Nesta declaração são evidenciadas as responsabilidades dos autores que colaboram como escritores profissionais de conteúdos médico. Os autores devem seguir as seguintes diretrizes:

[...] garantir que eles, enquanto autores, tenham acesso a todas as informações relevante (por exemplo, protocolos, planos de análise estatística, análises estatísticas e relatórios de ensaios clínicos); contribuir intelectualmente na redação, antes do seu começo e durante a elaboração do conteúdo; garantir que o texto final reflita plenamente os pontos de vista e seja aprovado por todos os autores; confirmar a pertinência da revista científica ou congresso escolhidos; reconhecer os serviços prestados na redação médica, incluindo a natureza da colaboração, o nome, as qualificações pertinentes (por exemplo, o grau ou as credenciais profissionais) e a afiliação do escritor profissional de conteúdos médico-farmacêuticos responsável pelo apoio prestado [...] e nomear as fontes de financiamento para a provisão do serviço de redação médica; reconhecer como coautor todos os colaboradores (incluindo o escritor

⁵⁵ <https://www.apa.org/research/responsible/publication>

⁵⁶ <https://www.apa.org/science/leadership/students/authorship-paper>

⁵⁷ <https://www.apa.org/science/about/psa/2015/06/determining-authorship>

⁵⁸ <https://www.amwa.org/>

⁵⁹ https://www.amwa.org/page/Code_of_Ethics

⁶⁰ <https://www.emwa.org/>

⁶¹ <https://www.ismpp.org/>

⁶² https://www.ismpp.org/assets/docs/Inititives/amwa-emwa-ismpp%20joint%20position%20statement%20on%20the%20role%20of%20professional%20medical%20writers_january%202017.pdf

médico profissional) que atendam aos critérios de autoria do ICMJE. (*American Medical Writers Association*, 2017, [p. 1], tradução nossa)⁶³.

Dos seis critérios pontuados na *AMWA–EMWA–ISMPP Joint Position Statement on the Role of Professional Medical Writers*, declaração de posicionamento em conjunto, quatro tem relação direta com a atribuição de autoria.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico⁶⁴ (CNPq) (2020) criado em 1951, é uma fundação de caráter público, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações (MCTI). Este órgão tem como principais competências fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação, além proporcionar a criação de recursos humanos aptos para a pesquisa, em cada área do conhecimento.

Preocupado com as questões de integridade ética na pesquisa financiada, o CNPq (2011, [p. 6-7]) no documento *Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq* apresenta 21 diretrizes relacionadas a aspectos de integridade de pesquisa. Dentre elas, cinco diretrizes evidenciam questões ligadas a atribuição de autoria:

- a) A inclusão de autores no manuscrito deve ser discutida antes de começar a colaboração e deve se fundamentar em orientações já estabelecidas, tais como as do *International Committee of Medical Journal Editors*;
- b) Somente as pessoas que emprestaram contribuição significativa ao trabalho merecem autoria em um manuscrito. Por contribuição significativa entende-se realização de experimentos, participação na elaboração do planejamento experimental, análise de resultados ou elaboração do corpo do manuscrito. Empréstimo de equipamentos, obtenção de financiamento ou supervisão geral, por si só não justificam a inclusão de novos autores, que devem ser objeto de agradecimento;

⁶³ ensure that they, as authors, have access to all relevant information (eg, protocols, statistical analysis plans, statistical analyses, and clinical study reports); provide intellectual input before writing commences and throughout content development ; ensure that the final text fully reflects the views of, and is approved by, all authors; affirm the appropriateness of the final choice of journal or congress; acknowledge the provision of medical writing support, including the nature of the support, and the name, highest relevant qualifications (eg, degree or professional credential), and affiliation of the professional medical writer accountable for the support provided, and acknowledge the funding sources for the provision of medical writing support [...]; recognize as a co-author all contributors (including a professional medical writer) who meet the ICMJE authorship criteria. (*American Medical Writers Association*, 2017, [p. 1]).

⁶⁴ <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>. “Em 1974, no Governo do Presidente Ernesto Geisel, por meio da Lei Nº 6.129 - de 6 de Novembro de 1974, que transforma o “Conselho Nacional de Pesquisas” em “Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - preserva-se a sigla CNPq, mas é alterada a logomarca. [...]”. (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2020) <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historico>

- c) A colaboração entre docentes e estudantes deve seguir os mesmos critérios. Os supervisores devem cuidar para que não se incluam na autoria estudantes com pequena ou nenhuma contribuição nem excluir aqueles que efetivamente participaram do trabalho. Autoria fantasma em Ciência é eticamente inaceitável;
- d) Todos os autores de um trabalho são responsáveis pela veracidade e idoneidade do trabalho, cabendo ao primeiro autor e ao autor correspondente responsabilidade integral, e aos demais autores responsabilidade pelas suas contribuições individuais;
- e) Os autores devem ser capazes de descrever, quando solicitados, a sua contribuição pessoal ao trabalho.

O *Council of Science Editors (CSE)* foi fundado em 1957. Após oito anos, em 1965, a fundação se incorporou ao *Council of Biology Editors*, que fez com que se expandisse a associação, em prol da inclusão de todos os esforços, relacionados a publicação científica de editores científicos a editores de textos. (*Council of Science Editors*, c2023b). O CSE é uma organização internacional para profissionais do campo editorial, que publicam nas ciências. O objetivo da CSE é se constituir em um recurso autoritário dentro das questões contemporâneas e decorrentes na comunicação de informação científica. (*Council of Science Editors*, c2023a). O CSE destaca um conjunto de diretrizes de autoria, que são consideradas princípios comuns a maioria das diretrizes. Esses princípios são relatados no *CSE's White Paper on Promoting Integrity in Scientific Journal Publications*⁶⁵.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo⁶⁶ (FAPESP) (2020) é uma instituição criada em 1960, sendo está considerada uma das principais agências estaduais de fomento à pesquisa científica e tecnológica do Brasil. Tendo garantida por lei sua autonomia, a FAPESP está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Segundo a FAPESP (2014) ao criar seu *Código de Boas Práticas Científicas*⁶⁷, este tem por finalidade implementar na comunidade científica do Estado de São Paulo uma cultura sólida e forte de integridade ética da pesquisa. Para que esse objetivo seja atendido a fundação adotou um conjunto de estratégias, com base em três pilares interdependentes, são eles: educação, prevenção e investigação e sanção justas e rigorosas. O *Código de Boas Práticas Científicas* da apresenta orientações acerca da autoria, ao abordar que:

⁶⁵ http://www.councilscienceeditors.org/wp-content/uploads/CSE-White-Paper_Feb2022_webPDF.pdf. A Associação Brasileira de Editores Científicos, fez a tradução dessa publicação na versão do ano 2012, a qual se encontra disponível através do seguinte link: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/whitepaper_CSE.pdf

⁶⁶ <https://fapesp.br/>

⁶⁷ https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas.pdf

Em um trabalho científico devem ser indicados como seus autores todos e apenas os pesquisadores que, tendo concordado expressamente com essa indicação, tenham dado contribuições intelectuais diretas e substanciais para a concepção ou realização da pesquisa cujos resultados são nele apresentados. Em particular, a cessão de recursos infraestruturais ou financeiros para a realização de uma pesquisa (laboratórios, equipamentos, insumos, materiais, recursos humanos, apoio institucional, etc.) não é condição suficiente para uma indicação de autoria de trabalho resultante dessa pesquisa. (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2014, p. 23-24).

O código ainda destaca que os autores de um trabalho científico são responsáveis quanto a qualidade científica do trabalho em sua totalidade, desde que a contribuição científica realizada para conquista dos resultados apresentados no trabalho, estejam nele relatados e bem estabelecidos. (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2014).

A *European Medical Writers Association* (EMWA) (c2022) é a Associação Europeia de Escritores Médicos. Fundada em 1989 por um pequeno grupo de comunicadores biomédicos profissionais, que possuíam afiliações acadêmicas, industriais e jornalísticas. Trata-se de uma rede de profissionais, responsáveis por representar, dar suporte e formar comunicadores médicos na Europa, mas também não só neste território. Constitui-se como uma organização sem fins lucrativos, sendo administrada por seus membros.

O *European Medical Writers Association* em parceria com o *International Society for Medical Publication Professionals* (ISMPP) e *American Medical Writers Association* (AMWA) elaboraram uma declaração de posicionamento conjunto, denominada de *AMWA–EMWA–ISMPP Joint Position Statement on the Role of Professional Medical Writers*. Esta declaração serve de orientação para os autores da área médica, no que tange a autoria, pois apresenta quatro critérios relacionados a autoria.

A *All European Academies*⁶⁸ (ALLEA) (1994?), fundada em 1994, é uma federação europeia que representa mais de 50 academias de cerca de 40 países da União Europeia. Seu objetivo é promover a ciência como um bem público global e facilitar a colaboração científica entre fronteiras e disciplinas. Em 2011, a ALLEA lançou o documento *The European Code of Conduct for Research Integrity*⁶⁹, referente à boas práticas de pesquisa e, em 2017, uma edição revisada.

⁶⁸ <https://allea.org/>

⁶⁹ Disponível em: <https://www.allea.org/wp-content/uploads/2017/05/ALLEA-European-Code-of-Conduct-for-Research-Integrity-2017.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022. Posteriormente, foram publicadas versões nos idiomas dos países membros da EU. A edição em português data de 2018 e está disponível em: https://www.allea.org/wp-content/uploads/2018/11/ALLEA-European-Code-of-Conduct-for-Research-Integrity-2017-Digital_PT.pdf. Acesso em: 23 ago. 2022.

O código destaca uma boa prática de investigação, a ser considerada em relação a atribuição de autoria, no tópico sobre publicação e divulgação. Esta prática salienta que: “Todos os autores devem concordar com a ordem de autoria, reconhecendo que a autoria em si é baseada em uma contribuição significativa para o desenho da pesquisa, coleta de dados relevantes ou a análise ou interpretação dos resultados.” (All European Academies, 2017, p. 7, tradução nossa)⁷⁰.

O *Committee on Publication Ethics* (COPE) é um comitê dedicado em educar e apoiar os que lidam com ética na publicação, sendo eles editores ou qualquer outro indivíduo, fundado em 1997. O comitê tem o objetivo de movimentar a cultura da publicação, para um caminho onde as práticas éticas se constituam como uma parte normal dentro da cultura editorial. Através de sua abordagem o comitê, propõem influenciar através da educação, utilização de recursos e por meio do apoio de seus membros, como também juntamente com a promoção do debate profissional, dentro da comunidade em geral. O COPE vem apoiando ao longo dos anos seus membros a nível mundial, em todas as áreas acadêmicas. Fazem parte dos membros do COPE principalmente editores, universidades, como também institutos de pesquisa, além de organizações relacionadas e pessoas que tenham envolvimento com ética na publicação. (*Committee on Publication Ethics*, c2022).

Uma das principais tarefas desempenhadas pelo COPE é apontada por Wager (2012), como sendo a de dar direcionamento e ensinamento para os editores, a respeito de questões éticas. A autora ainda ressalta que o COPE tem a expectativa de que os periódicos membros adotem o que está estabelecido em seu Código de Conduta. O Código salienta que os editores, tem a incumbência de apurar os casos em que haja suspeita de ocorrência de má conduta, entretanto deixando evidente que os casos sejam averiguados pela instituição que o pesquisador faz parte, e não pela revista científica.

O Comitê de Educação do COPE tem variadas atribuições. Sobre essas atribuições exercidas pelo comitê, Albert e Wager (2003, p. 32, tradução nossa)⁷¹ abordam o fato de que “Uma das principais tarefas [...] é reduzir o comportamento antiético. Isso envolve um passo bastante ousado de definir quando as pessoas estão se comportando de forma antiética e, em seguida, dar sugestões sobre como evitar isso no futuro. [...]”

⁷⁰ “All authors agree on the sequence of authorship, acknowledging that authorship itself is based on a significant contribution to the design of the research, relevant data collection, or the analysis or interpretation of the results.” (All European Academies, 2017, p. 7)

⁷¹ “One of the main tasks [...] is to reduce unethical behaviour. This involves the rather bold step of defining when people have been behaving unethically, and then providing suggestions on how they can avoid doing so in the future. [...]” (Albert; Wager, 2003, p. 32).

Outra iniciativa de guia ético voltado para editores de periódicos é o *A Short Guide to Ethical Editing for New Editors*.⁷² Este guia fornece diretrizes éticas para novos editores de periódicos científicos. O COPE ainda tem o *Guidelines on Good Publication Practice*.⁷³ que são diretrizes de Boas Práticas, voltadas para publicação e o *Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors*⁷⁴, que é um código de conduta e diretrizes, para melhores práticas dos editores científicos.

Estas são algumas das iniciativas do COPE, pois existe uma gama de publicações voltadas aos editores de periódicos científicos disponíveis em seu *site*.

Na área da Ciências da Saúde existe um grupo especializado que se destaca por cuidar das questões ligadas a editoração de revistas da área da saúde, denominado de *International Committee of Medical Journal Editors*⁷⁵ (ICMJE) (c2022). É formado por um pequeno grupo de trabalho, constituído por editores de revistas médicas, que se reúne anualmente, além de financiarem o próprio trabalho que conduzem sobre as *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*⁷⁶. Este comitê adota quatro critérios em suas recomendações para atribuição de autoria científica, são eles:

- (1) Contribuições substanciais para a concepção ou design do trabalho; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; (2) Elaborar o trabalho ou revisá-lo criticamente quanto ao conteúdo intelectual importante; (3) Aprovação final da versão a ser publicada; e (4) Concordar em ser responsável por todos os aspectos do trabalho, garantindo que questões relacionadas à precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam adequadamente investigadas e resolvidas. (*International Committee of Medical Journal Editors*, 2023, p. 2, tradução nossa)⁷⁷.

O quarto critério adotado pelo ICMJE, de acordo com Donato (2014), foi criado como uma adição aos três critérios anteriores, devido ao fato de ocorrerem situações em que autores individuais respondem a averiguações de má conduta científica, sobre seus estudos e negarem a responsabilidade.

⁷² https://publicationethics.org/files/COPE_G_A4_SG_Ethical_Editing_May19_SCREEN_AW-website.pdf

⁷³ <https://publicationethics.org/files/u7141/1999pdf13.pdf>

⁷⁴ https://publicationethics.org/files/Code_of_conduct_for_journal_editors_Mar11.pdf

⁷⁵ <https://www.icmje.org/>

⁷⁶ <https://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>

⁷⁷ 1. Substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data for the work; AND 2. Drafting the work or reviewing it critically for important intellectual content; AND 3. Final approval of the version to be published; AND 4. Agreement to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved. (*International Committee of Medical Journal Editors*, 2023, p. 2).

De acordo com o *Council of Science Editors* (2022, p. 26, tradução nossa)⁷⁸:

Embora uma pessoa que tenha feito essas quatro contribuições definidas pelo ICMJE claramente garanta autoria assinada, há uma preocupação crescente com a universalidade dessa definição à medida que a complexidade da pesquisa científica e sua comunicação aumenta. As contribuições necessárias para completar um corpo de trabalho científico diferem de disciplina para disciplina. Com o aumento de colaboradores multidisciplinares e escritores especializados (muitas vezes pagos) que enquadram e ajudam a analisar as pesquisas para submissão a periódicos, os critérios do ICMJE nem sempre são práticos, e muitas vezes são incluídos autores “honorários” que não atendem aos critérios. [...].

Para Tarkang, Kweku e Zotor (2017) os autores têm a responsabilidade coletivamente, e não a revista onde o trabalho está sendo submetido, de fazer a determinação de quem serão as pessoas que estarão nomeadas como sendo autores, estejam atendendo a todos os quatro critérios estabelecidos; os editores de revistas não tem esse papel de determinação de quem está qualificado ou não para ser autor ou ainda resolver conflitos de autoria.

O *International Society for Medical Publication Professionals* (ISMPP) é uma associação profissional internacional, sem fins lucrativos, criada no ano de 2005, voltada para profissionais que publicam na área médica. (*International Society for Medical Publication Professionals*, [2005?]). Em seu *Code of Ethics for Medical Research Publication: principles for publication professionals*⁷⁹(2019) são destacados dois princípios éticos relacionados a atribuição de autoria, quando se aborda sobre a aplicação de princípios de boas práticas de publicação, no item relacionado a divulgação, nos princípios três e quatro, são eles:

(3) Reconhecer e divulgar com precisão o papel dos colaboradores que não atendem aos critérios de autoria aceitos; (4) Opor-se à autoria convidada (autores que não atendem aos critérios de autoria), autoria fantasma (indivíduos que atendem aos critérios de autoria e não são identificados ou reconhecidos), escrita fantasma (as contribuições de escritores médicos profissionais ou outros colaboradores que não são identificados ou reconhecidos); e quaisquer políticas e práticas de publicação antiéticas. [...].

⁷⁸ While a person who has made these four ICMJE-defined contributions clearly warrants byline authorship, there is growing concern about the universality of this definition as the complexity of scientific research and its communication increases. The contributions necessary to complete a body of scientific work differ from discipline to discipline. With the increase of contributors from multi-disciplines, and specialty writers (often paid) who frame and help to analyze the research for submissions to journals, the ICMJE criteria are not always practical, and often “honorary” authors not meeting the criteria are included. [...]. (Council of Science Editors, 2022, p. 26).

⁷⁹ <https://www.ismpp.org/code-of-ethics-a>

(*International Society for Medical Publication Professionals*, 2019, [p. 1], tradução nossa)⁸⁰.

O *International Society for Medical Publication Professionals* (2019) pontua que seu código de ética é um documento vivo, e que passará sempre por atualizações, para que os valores éticos do ISMPP continuem em harmonia e seu mérito mantido.

Além do código de ética, a ISMPP elaborou uma declaração de posicionamento em conjunto com a AMWA e a EMWA, que apresenta diretrizes também para atribuição de autoria.

O *Contributor Roles Taxonomy* (CRediT) é uma metodologia que tem sido utilizada para atribuição de contribuições. Esta metodologia vincula a atribuição de contribuições aos metadados do artigo, juntamente a um identificador de autoria, por exemplo *Open Researcher and Contributor ID*: (ORCID). O CRediT surgiu pelo fato de considerar que grande parte das convenções relacionadas a contribuição individual dos autores não retratar a extensa variedade de funções que podem ser desempenhadas pelos investigadores em um artigo. A taxonomia CRediT, possibilita a representação de cada contribuição realizada por um autor, por meio de 14 funções específicas. (Costa, 2022). O Quadro 7 apresenta os 14 papéis do *Contributor Roles Taxonomy* (CRediT).

Quadro 7 – Os 14 papéis do *Contributor Roles Taxonomy* (CRediT)

Contribuição	Definição
Conceituação	Ideias; formulação ou evolução de objetivos e objetivos gerais da pesquisa
Metodologia	Desenvolvimento ou desenho de metodologia; criação de modelos
Software	Programação, desenvolvimento de software; concepção de programas de computador; implementação do código de computador e algoritmos de suporte; teste de componentes de código existentes
Validação	Verificação, seja como parte da atividade ou separadamente, da replicação/reprodutibilidade geral dos resultados/experimentos e outros resultados da pesquisa
Análise Formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo
Investigação	Conduzindo um processo de pesquisa e investigação, especificamente realizando os experimentos ou coleta de dados/evidências
Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos de computação ou outras ferramentas de análise

⁸⁰ 3. Acknowledge and accurately disclose the role of contributors who do not satisfy accepted authorship criteria; 4. Oppose guest authorship (authors who do not meet authorship criteria), ghost authorship (individuals who meet authorship criteria and are not identified or acknowledged), ghost writing (the contributions of professional medical writers or other contributors who are not identified or acknowledged); and any unethical publication policies and practices. [...]. (*International Society for Medical Publication Professionals*, 2019, [p. 1]).

Curadoria de Dados	Atividades de gerenciamento para anotar (produzir metadados), limpar dados e manter dados de pesquisa (incluindo código de software, onde for necessário para interpretar os dados em si) para uso inicial e posterior reutilização
Escrita - Primeira Redação	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente redação do rascunho inicial (incluindo tradução substantiva)
Escrita - Revisão e Edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado pelos integrantes do grupo de pesquisa original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão – incluindo etapas de pré ou pós-publicação
Visualização	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/apresentação de dados
Supervisão	Responsabilidade de supervisão e liderança para o planejamento e execução da atividade de pesquisa, incluindo orientação externa à equipe principal
Administração do Projeto	Responsável pela gestão e coordenação do planejamento e execução da atividade de pesquisa
Obtenção de Financiamento	Aquisição do apoio financeiro para o projeto que deu origem a esta publicação.

Fonte: Adaptado de Allen, O'Connell e Kiermer (2019, p. 73, tradução nossa).

Segundo a Elsevier⁸¹ (c2022a, tradução nossa)⁸²:

O CRediT (*Contributor Roles Taxonomy*) foi introduzido com a intenção de reconhecer contribuições individuais de autores, reduzindo disputas de autoria e facilitando a colaboração. A ideia surgiu após um workshop colaborativo de 2012 liderado pela Universidade de Harvard e pelo *Wellcome Trust*, com contribuições de pesquisadores, do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE) e editores, incluindo a Elsevier, representada pela *Cell Press*.

Tarkang, Kweku e Zotor (2017, p. 37, tradução nossa)⁸³ ressaltam que “[...] Quaisquer que sejam os critérios utilizados, a autoria deve estar sempre vinculada a uma contribuição identificável [...].”

McNutt *et al.* (2018, p. 2559, tradução nossa)⁸⁴ explica que:

⁸¹ <https://www.elsevier.com/pt-br>

⁸² CRediT (*Contributor Roles Taxonomy*) was introduced with the intention of recognizing individual author contributions, reducing authorship disputes and facilitating collaboration. The idea came about following a 2012 collaborative workshop led by Harvard University and the Wellcome Trust, with input from researchers, the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and publishers, including Elsevier, represented by Cell Press. (Elsevier, c2022a).

⁸³ “[...] Whatever criteria are used, authorship should always be linked to an identifiable contribution. [...]”. (Tarkang; Kweku; Zotor, 2017, p. 37).

⁸⁴ The 14 CRediT taxonomy categories for contributor roles are evidence-based in that they were distilled by a stakeholder group from free-form author statements and acknowledgments from research in the physical, life, and social sciences. When combined with ORCID identifiers (iDs), the potential exists to reliably link author records to publications, to capture author contributions in the journal's metadata, and to track and retrieve an individual's authorship contributions across publications and across time. (McNutt *et al.*, 2018, p. 2559).

As 14 categorias de taxonomia CRediT para funções de contribuidor são baseadas em evidências de que foram destiladas por um grupo de partes interessadas a partir de declarações e reconhecimentos de forma livre do autor de pesquisas nas ciências físicas, da vida e sociais. Quando combinados com identificadores ORCID (iDs), existe o potencial para vincular de forma confiável os registros do autor às publicações, para capturar as contribuições do autor nos metadados do periódico e para rastrear e recuperar as contribuições de autoria de um indivíduo em publicações e ao longo do tempo.

Allen, O’Connell e Kiermer (2019) destacam que antes do CRediT ser introduzido, quando os periódicos exigiam ou permitiam que se fornecesse informações sobre as contribuições, essas informações eram habitualmente relatadas em uma declaração do colaborador, e em alguns casos em uma seção destinada a agradecimentos. As declarações não são fornecidas em um modelo estruturado ou consolidado entre editores e revistas, o que faz com que não se utilize os metadados associados, como um meio de pesquisa específica, por não ser pesquisável e não ser divulgado por indexadores. Para que se possa capturar os papéis de contribuição, os tornando como parte de metadados de um artigo, é necessário que ocorram pequenos ajustes nas plataformas de tecnologia, que realizam a submissão e publicação de artigos. No entanto, desde que a taxonomia foi lançada em 2014 para ser utilizada e implementada, isso já começou a ocorrer.

Aconselha-se que as funções oferecidas pela taxonomia CRediT sejam incluídas aos metadados de autoria, ao invés de ser somente um parágrafo a parte do texto, usualmente relacionado às iniciais do autor. A taxonomia CRediT sendo adotada pelas revistas e através de meios ser tornar legível por máquinas e humanos, fazendo assim parte da publicação e seus metadados, ajudará na transparência das contribuições de autoria em diversos contextos, que vão desde serviços de indexação, abstração e distribuição, possibilitando que ocorra possivelmente, futuras aplicações em revistas. Entendemos que com a implementação da taxonomia completa requererá, que sejam desenvolvidos adicionalmente padrões e esquemas comuns em periódicos, comunidades e organizações. (McNutt *et al.*, 2018).

Allen, O’Connell e Kiermer (2019, p. 72, tradução nossa) apresentam uma lista com uma série de benefícios que são ocasionados em virtude do acesso e utilização de descrições de contribuição de maneira mais sistemática, no entanto, as autoras relatam que tais benefícios não se limitam a estes descritos, que são:

- a) Fornece visibilidade e reconhecimento para pesquisadores que trabalham em grandes equipes cujas contribuições individuais são perdidas em uma extensa lista de autores;

- b) Fornece visibilidade para uma gama diversificada de contribuições de pesquisa que são essenciais para a publicação de resultados de pesquisa além do foco tradicional na escrita e redação (por exemplo, curadoria de dados, análise estatística etc.);
- c) Apoia instituições de pesquisa e autores para resolver disputas de autores, fornecendo mais transparência em torno das funções e responsabilidades individuais dos autores;
- d) Apoia a pesquisa e a avaliação do pesquisador, fornecendo uma visão mais holística e diferenciada das contribuições dos pesquisadores para a produção da pesquisa;
- e) Melhora a capacidade de rastrear os resultados e contribuições de especialistas em pesquisa individuais e bolsistas;
- f) Fácil identificação de potenciais colaboradores e oportunidades de networking de pesquisa;
- g) Apoia a identificação de revisores, especialistas e especialistas em potencial para uma variedade de funções em toda a pesquisa.

McNutt *et al.* (2018, p. 2259, tradução nossa)⁸⁵ consideram sobre a utilização da taxonomia CRediT que:

O vocabulário padronizado da taxonomia CRediT e a estrutura consistente devem facilitar as discussões sobre autoria entre os contribuintes de um estudo. A este respeito, é importante notar que a taxonomia inclui, mas não se limita aos papéis tradicionais de autoria. A intenção é descrever as contribuições dos autores dentro da estrutura dos padrões de autoria, não definir tais padrões. A adoção da taxonomia CRediT também ajudaria a aliviar parte da confusão entre as disciplinas e culturas a respeito do significado da ordem dos autores. Essas diferenças estão atualmente tão arraigadas que forçar um padrão comum é impraticável e será desnecessário se a taxonomia CRediT for amplamente adotada.

No Brasil um exemplo de indexador que orienta a adoção do sistema CRediT para as revistas científicas indexadas em sua base é a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A SciELO Brasil⁸⁶ no documento denominado de *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*, na subseção referente aos

⁸⁵ The CRediT taxonomy's standardized vocabulary and consistente framework should facilitate authorship discussions among contributors to a study. In this regard, it is important to note that the taxonomy includes but is not limited to traditional authorship roles. It is intended to describe authors' contributions within the framework of authorship standards, not to define such standards. Adopting the CRediT taxonomy would also help alleviate some of the confusion across disciplines and cultures regarding the meaning of author order. These differences are currently so ingrained that forcing a common standard is impractical and will be unnecessary if the CRediT taxonomy becomes widely adopted. (McNutt *et al.*, 2018, p. 2259).

⁸⁶ <https://www.scielo.br/>

créditos aos autores, a SciELO destaca que a autoria de um documento confere aos autores reconhecimento e crédito acadêmico, além da responsabilidade a qual os autores têm com o conteúdo publicado. Ainda sobre o crédito aos autores, estabelece-se que os periódicos informem nas instruções para os autores de maneira precisa, quais são os critérios para aceitação de autoria. O manuscrito deve informar ao final do texto de forma clara quais foram as contribuições específicas realizadas por cada um dos autores. Os Critérios SciELO recomendam a adoção do sistema de especificação de crédito CRediT (*Contributor Roles Taxonomy*), no entanto permite que outros tipos de sistemas de especificação de crédito sejam adotados em revistas que façam parte de sua coleção.

O *Consortia for Advancing Standards in Research Administration Information* (CASRAI) era o responsável pela taxonomia, até o início do ano de 2022.

Em fevereiro de 2022, a *National Information Standards Organization*⁸⁷ (NISO) divulgou em seu site oficial que a taxonomia foi formalizada como padrão ANSI/NISO.

A NISO agora planeja estabelecer um Comitê Permanente para apoiar o CRediT. Este Comitê continuará os esforços atuais de educação e divulgação e trabalhará com a comunidade para determinar como manter a taxonomia atualizada e relevante; por exemplo, garantindo a implementação e adoção contínua entre os editores e explorando como expandir seu valor para todas as áreas disciplinares de pesquisa. Um Grupo de Comunidade de Interesse também será estabelecido, para permitir a participação de uma ampla e diversificada gama de perspectivas e interesses da comunidade, e para informar quaisquer desenvolvimentos futuros da taxonomia. (*National Information Standards Organization*, 2022, [p. 1], tradução nossa)⁸⁸.

A NISO (c2022) é uma organização sem fins lucrativos, responsável por identificar, desenvolver, manter, como também publicar padrões técnicos com finalidade de gerenciar informações.

Segundo a *National Information Standards Organization* (2022, [p. 1], tradução nossa)⁸⁹ “[...] a missão da NISO é construir conhecimento, fomentar discussões e avançar no

⁸⁷ <https://www.niso.org/>

⁸⁸ NISO now plans to establish a Standing Committee to support CRediT. This Committee will continue current education and outreach efforts and work with the community to determine how to keep the taxonomy up-to-date and relevant; for example, ensuring continued roll out and adoption among publishers, and exploring how to expand its value to all research disciplinary areas. A Community of Interest Group will also be established, to enable participation of a broad and diverse range of community perspectives and interests, and to inform any future developments of the taxonomy. (*National Information Standards Organization*, 2022, [p. 1]).

⁸⁹ “[...] NISO’s mission is to build knowledge, foster discussion, and advance authoritative standards development through collaboration among the cultural, scholarly, scientific, and professional communities. [...]” (*National Information Standards Organization*, 2022, [p. 1]).

desenvolvimento de padrões autoritativos por meio da colaboração entre as comunidades culturais, acadêmicas, científicas e profissionais. [...]”.

A partir da missão da NISO, entende-se que a organização é essencial para que o CRediT desenvolva ainda melhor seus papéis, por meio da colaboração de diferentes comunidades, que com interesses em comum, contribuirão para o avanço do sistema.

A seção 2 teve como objetivo mostrar o referencial teórico sobre o tema, evidenciando o que é ser autor, na concepção de diferentes autores e instituições científicas, mostrando os tipos de autoria existentes, o reconhecimento que a autoria proporciona para os autores e o como a autoria contribui para o desenvolvimento da ciência. Outro ponto apresentado nesta seção trata das questões éticas que envolvem a autoria científica, como é o caso das autorias inadequadas. Os relatórios/guias/códigos/diretrizes, mencionados nesta seção são importantes documentos para os autores, visto que apresentam orientações fundamentais para o desenvolvimento do processo científico, sendo assim essenciais para boas práticas científicas e de integridade acadêmica, além de apresentar definições e orientações no que tange a autoria científica.

Os princípios para reduzir a incidência de problemas de atribuição de autoria científica, também são discutidos nessa seção, além das formas de estabelecimento de como os autores devem ser elencados no momento de assinar a autoria de um artigo científico. Considerando todos os pontos abordados nesta seção são ainda apresentadas iniciativas e práticas para atribuição de autoria na ciência, segundo relatórios/guias/códigos/diretrizes desenvolvidos por diferentes instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

A seção 3 irá apresentar os procedimentos metodológicos realizados para o desenvolvimento da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória com abordagens quantitativa e qualitativa, apoiada na pesquisa bibliográfica.

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura relacionada ao tema desta pesquisa para construção do referencial teórico, em bases de dados nacionais e internacionais: *Web of Science* (WoS)⁹⁰, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)⁹¹, *Scopus*⁹², Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)⁹³, Google Acadêmico⁹⁴ e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)⁹⁵. O Quadro 8 apresenta os termos de busca utilizados em cada uma das bases consultadas.⁹⁶

Quadro 8 – Estratégia de busca utilizada nas bases de dados WoS, SciELO, *Scopus*, BRAPCI, Google Acadêmico e na BDTD indicando campo de busca, termo e tipo de documento

Base	Campo(s) de busca	Termo(s)	Tipo de documento
WoS	Todos os campos	<i>Scientific authorship;</i> <i>Scientific journal;</i> <i>Scientific communication;</i> <i>Contributor roles taxonomy</i>	Artigos científicos
SciELO	Todos os índices	Autoria científica; Periódico científico; Comunicação científica; <i>Scientific authorship;</i> <i>Scientific journal;</i> <i>Scientific communication;</i> <i>Contributor roles taxonomy</i>	Artigos científicos

⁹⁰ <https://www.webofscience.com>

⁹¹ <https://scielo.org/en/>

⁹² <https://www.scopus.com/>

⁹³ <https://www.brapci.inf.br/>

⁹⁴ <https://scholar.google.com.br/>

⁹⁵ <https://bdtd.ibict.br/>

⁹⁶ A estratégia de busca foi realizada, buscando nos campos que mostrassem onde os termos de busca apareciam, isso de acordo com as opções que a base oferecia, por isso a busca não limitou-se só aos campos de títulos, assunto ou resumo.

Scopus	Título do artigo, resumo, palavras-chave	<i>Scientific authorship;</i> <i>Scientific journal;</i> <i>Scientific communication;</i> <i>Contributor roles taxonomy</i>	Artigos científicos
BRAPCI	Todos os campos	Autoria; Autoria científica; Periódico científico	Artigos científicos; Trabalhos publicados em eventos
Google Acadêmico	Em qualquer idioma ⁹⁷	Autoria científica; Periódico científico; Comunicação científica; Produtivismo acadêmico; <i>Scientific authorship;</i> <i>Scientific journal;</i> <i>Scientific communication;</i> <i>Contributor roles taxonomy</i>	Artigos científicos, Trabalhos publicados em eventos e teses e dissertações
BDTD	Todos os campos	Autoria científica; Periódico científico	Teses e dissertações

Fonte: A autora (2022).

Numa segunda etapa, foi realizada a coleta dos títulos revistas brasileiras indexadas na plataforma *SCImago Journal & Country Rank*⁹⁸ (SJR), no link “*Journal Rankings*”, em abril de 2022. O SJR, mantido a partir da base de dados *Scopus*, da Elsevier, foi selecionado considerando que se trata de um indexador com legitimidade e relevância perante a comunidade científica⁹⁹. A plataforma possibilita a busca por área, categoria, regiões, países, tipo de documento (*journals, book series, conferences and proceedings, trade journals*) e ano (1999 a 2021). A plataforma propicia, ainda, uma seleção por documentos somente em acesso aberto (*Only Open Access Journals*), revistas indexadas somente na SciELO (*Only SciELO Journals*) ou somente na WoS (*Only WoS Journals*). Os filtros aplicados na busca foram: todas as áreas

⁹⁷ Em qualquer idioma é um dos campos de busca do Google Acadêmico. Como a busca foi realizada com termos em inglês e português, foi escolhido esse campo de busca para que assim pudesse ser recuperados resultados em qualquer idioma, visto que a outra opção de campo de busca disponível é a de páginas somente em português.

⁹⁸ <https://www.scimagojr.com/>

⁹⁹ A base cobre cerca de 34.100 títulos, provenientes de 239 países.

temáticas (*all subject áreas*); todas as categorias de assunto (*all subject categories*); país (Brasil); tipo de documento (*journals*) e ano (2021). A estratégia de busca utilizada resultou num total de 412 títulos de revistas brasileiras, cujos dados foram baixados em uma planilha *Excel*.

Numa etapa posterior, foram pesquisados os *sites* de cada revista identificada no SJR e coletados os dados referentes a esta pesquisa e que foram incluídos na planilha *excel*: grande área de cobertura de cada revista, conforme a Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tipo de acesso das revistas (acesso aberto ou fechado), verificar se há limitação do número de autores por tipo de artigo e identificar as diretrizes/orientações adotadas pelas revistas científicas para atribuição de autoria.

Em dezembro de 2022, foi realizado um novo *download* da planilha no SJR. Nesta nova versão a planilha apresentava como resultado 413 títulos brasileiros indexados no ano de 2021, com isso essa passou a ser a versão final da planilha utilizada na análise dos resultados apresentados na pesquisa.

Em busca de melhorar a apresentação dos dados da coleta, no Apêndice A foram incluídos os subtítulos, títulos em outras línguas, das revistas as quais não apresentavam esses dados na planilha fornecida pela *site* do SJR. Foram ainda incluída(s) a(s) sigla(s), substituição de barra por sinal de igual (=) nos títulos que assim estavam sinalizados e que tem seus títulos indexados em mais de um idioma.

Nos títulos das revistas com erros de grafia na planilha gerada pelo SCImago foram realizadas correções gráficas. Para realizar a complementação dos dados que não estavam presentes na planilha do SJR como, por exemplo, títulos incompletos e inclusão de subtítulos foi realizada uma análise no site de cada uma das revistas brasileiras indexadas no SJR no ano de 2021, num total de 27 atualizações de títulos.

A seguir, são apresentados na seção 4 as análises e resultados alcançados na pesquisa.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta seção são apresentados as análises e os resultados da pesquisa, através de uma análise quali-quantitativa. O levantamento das revistas incluídas nesta pesquisa foi realizado na plataforma *SCImago Journal & Country Rank* (SJR), no link “*Journal Rankings*”, em dezembro de 2022. O resultado do levantamento mostrou que na plataforma estão indexados 413 títulos de revistas brasileiras. Estes títulos contemplam 26 áreas, das 27 áreas de classificação que a plataforma adota para classificar as revistas indexadas¹⁰⁰. Entre as 27 áreas somente a área de assunto Energia, não tem revista brasileira classificada. O Quadro 9 lista as 26 áreas que contemplam revistas brasileiras na plataforma.

Quadro 9 – Áreas de assunto das revistas brasileiras na Plataforma *SCImago Journal & Country Rank* (SJR) – 2021

Áreas de assunto	
Artes e Humanidades	Farmacologia
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	Física e Astronomia
Ciência Ambiental	Imunologia e Microbiologia
Ciência da Computação	Matemática
Ciência de Materiais	Medicamento
Ciências Agrárias e Biológica	Multidisciplinar
Ciências da Decisão	Negócios, Gestão e Contabilidade
Ciências da Terra e Planetárias	Neurociência
Ciências Sociais	Odontologia
Economia, Econometria e Finanças	Profissões de Saúde
Enfermagem	Psicologia
Engenharia	Química
Engenharia Química	Veterinária

Fonte: A autora (2023).

A análise das revistas buscou como um dos seus objetivos específicos, evidenciar quais foram os sistemas de crédito de autoria, adotados para descrever as contribuições realizadas pelos autores de artigos científicos, recomendadas pela política editorial da revista. Outros elementos importantes e que tem relação direta com a autoria e o papel do autor ao submeter um artigo a uma revista científica. Também foram destacados na análise da política editorial, com o intuito de responder aos demais objetivos específicos da dissertação, como: há limite no número de autores?, se sim, a quantidade de autores permitida, a revista apresenta descrição do

¹⁰⁰ Informação obtida ao analisar o campo de busca “*All subject areas*”. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/journalrank.php>. Na planilha do *excel*, utilizada na tabulação dos dados, as áreas do conhecimento seguiram a grande área de cobertura de cada revista, conforme a Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

que é ser autor?, a revista solicita declaração e ciência dos autores sobre a submissão do artigo?, a revista adota autor correspondente?, há titulação mínima para os autores publicarem no periódico?, e se é solicitado o ORCID dos autores.

Informações como autor correspondente e ORCID dos autores, em algumas revistas não se encontram presentes na política editorial. No entanto, nesses casos foi realizada a verificação nos últimos números publicados pela revista a presença desses dados nos artigos.

A Tabela 2 evidencia as instituições e os sistemas de especificação de crédito de autoria adotado pelas revistas analisadas no levantamento na plataforma SJR, e o número de revistas que adotam cada uma dessas instituições ou/e sistema, de acordo com os títulos brasileiros indexados e gerados pelo filtro de ano de 2021.

Tabela 2 – Instituições e sistemas de especificação de crédito de autoria adotados pelas revistas brasileiras indexadas no *SCImago Journal & Country Rank* (SJR) – 2021 x Número de revistas que adotam a(s) diretriz(es) ou(e) o sistema

<i>Committee on Publication Ethics</i> (Cope)	5
<i>Contributor Roles Taxonomy</i> (CRediT)	49
<i>International Committee of Medical Journal Editors</i> (ICMJE)	55
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), ICMJE e CRediT	1
COPE, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)	1
COPE e CRediT	2
COPE e ICMJE	1
CNPq e COPE	1
ICMJE e CRediT	7
Não especifica o sistema adotado ¹⁰¹	80

Fonte: A autora (2023).

De acordo com a tabela 2, foram identificadas seis instituições e um sistema de especificação de crédito de autoria. As seis instituições e o sistema de especificação de crédito de autoria listados apresentam diretrizes e orientações, para os autores sobre o que é ser um autor. A partir dessas diretrizes e orientações é possível identificar quais são os diversos papéis de autoria existentes.

Durante a coleta de dados notou-se que algumas revistas passaram por mudança de título antes do ano de 2021, ano de referência dos dados do levantamento. A planilha disponível para

¹⁰¹ Revistas que adotam algum sistema de especificação de crédito de autoria, mas não especificam qual é o sistema adotado.

download dos dados dos periódicos no SCImago não se encontrava com a atualização desses títulos, visto que como algumas revistas por terem mudado de título passaram a ter outro *International Standard Serial Number* (ISSN), fazendo assim com que tivesse na planilha o título antigo e o título novo, como é o caso da *Revista Planta Daninha*, que passou a se chamar *Advances in Weed Science*. Ambos os títulos se encontram na planilha. No entanto, os dados a serem coletados para análise da *Revista Planta Daninha*, não se encontram mais disponíveis para consulta e por este motivo não foram incluídos na análise. Outros títulos aos quais não foi possível realizar a coleta dos dados para análise, devido à falta de acesso, por motivo de mudança de título ou site indisponível para consulta, estão identificados no Apêndice A, com um asterisco (*) ao lado do título. Estes títulos sinalizados com asterisco não serão contemplados na análise, devido à falta de disponibilização dos dados para o levantamento. Ao todo 9 títulos não puderam ser contemplados nos resultados da análise.

Do universo de 413 títulos de revistas, passaram a ser analisados 404 títulos (97,82%). Dentro deste novo universo, 122 títulos (30,19%) informam adotar algum tipo de sistema de especificação de crédito de autoria, informando qual o sistema adotado, como mostra a Tabela 2, sendo que em alguns periódicos são adotados mais de um sistema. Já 80 títulos (19,80%) adotam algum sistema de especificação, mas não especificam qual o sistema adotado. O número de revistas totalizando as que informam o nome do sistema e as que não especificam qual é o sistema adotado é de 202 revistas (50%). As revistas que não informam se adotam algum sistema de especificação de crédito de autoria, totalizam 202 títulos (50%).

Os resultados mostraram que dos 404 títulos de revistas analisadas das 26 áreas do conhecimento classificadas pelo SJR, 110 títulos (27,22%) limitam o número de autores na publicação de artigos. O número de autores por artigo varia entre dois e 10 autores. Em alguns casos, há permissão para mais autores assinar o artigo, no entanto é necessário que o autor correspondente entre em contato com o editor da revista, em busca de uma permissão para a inclusão de mais autores no artigo. Essa solicitação geralmente é feita através de uma carta enviada ao editor, para que possa ser explicado os motivos dessa inclusão, além do número de autores permitido pela revista, quando há delimitação de autores. Já 294 revistas (72,77%) não limitam o número de autores por artigo.

Em relação a definição do que é ser autor, os resultados revelaram que 149 revistas (36,88%) definem em sua política editorial ou nas diretrizes de submissão o que é ser autor. Outros 255 títulos (63,11%) não definem quais são os elementos necessários para ser denominado como autor.

A exigência de titulação mínima para publicação é feita por 69 periódicos (17,07%), no entanto, 335 títulos (82,92%) não fazem exigência de uma titulação mínima para publicação de artigos na revista.

O autor correspondente é solicitado por 261 periódicos (64,60%) e já 143 títulos (35,39%) não adotam em suas políticas a escolha de um autor correspondente. A delegação de um autor correspondente, pode ser solicitada durante o processo de submissão do artigo. O autor correspondente se constitui em um dos requisitos estipulados na política editorial do periódico. Sua função é estabelecer através da responsabilidade de realizar a submissão do artigo, responder a possíveis questionamentos aos quais os editores possam fazer durante o processo de submissão e em algumas revistas ser o contato que tem papel de responder a contatos realizados pelos leitores do artigo que desejam se corresponder com o responsável por responder sobre a publicação realizada em coautoria. Existem revistas em que o contato do autor correspondente não é fornecido, o que restringi a comunicação dos leitores, por não adotarem esse tipo de política. Outras revistas já adotam o autor correspondente somente para realizar a submissão do artigo e responder a possíveis questionamentos durante o processo de submissão, deixando de fora a obrigatoriedade de ser esse autor também o responsável por fazer a comunicação com os leitores que buscam se corresponder com um dos autores do artigo.

A ausência do autor correspondente também se destaca quando não existe a obrigatoriedade de atribuir um autor responsável pela correspondência. Algumas revistas preferem divulgar o contato de todos os autores, ao invés de indicar um autor correspondente. Outras revistas mesmo divulgando todos os contatos de correspondência dos autores, ainda sim adotam um autor responsável pela correspondência. Em alguns casos as revistas não divulgam o contato dos autores.

A declaração e ciência dos autores sobre a submissão do artigo é solicitada por 103 revistas (25,49%). Já 301 títulos (74,50%) não solicitam aos autores uma declaração e ciência dos autores sobre a submissão do artigo.

O ORCID é exigido por 355 revistas (87,87%), porém 49 (12,12%) não exigem o ORCID dos autores. Algumas revistas solicitam o ORCID dos autores no momento da submissão, porém o mesmo nem sempre consta nos artigos. Em alguns casos é somente publicado o ORCID do autor correspondente.

Em síntese, dos resultados apresentados, foi possível identificar diferentes tipos e papéis de autorias derivadas da contribuição para o trabalho científico e analisar as diretrizes, orientações e critérios das revistas brasileiras para conceituar autor e identificar a limitação do número de autores por tipo de artigo, a titulação mínima para os autores, a atribuição de autor

correspondente, a ciência dos autores sobre a submissão do artigo e a exigência do *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) dos autores.

A seguir, as considerações finais da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trata das práticas editoriais relacionadas à autoria científica nas revistas científicas brasileiras integrantes do *SCImago Journal & Country Rank* (SJR), indexadas até o ano de 2021. Para tal foram identificados diferentes tipos e papéis de autorias derivadas da contribuição para o trabalho científico e analisadas revistas brasileiras nesta plataforma para identificar os elementos relacionados à autoria para indexação dos artigos científicos submetidos para publicação.

A pesquisa revelou que os sistemas de especificação de crédito de autoria desempenham um papel relevante dentro dos princípios éticos da pesquisa científica, visto que não permitem que outras formas de autoria inadequada (autoria honorária, autoria presente, autoria convidada e autoria fantasma) sejam realizadas, já que as contribuições serão apresentadas de forma clara, seguindo diretrizes, orientações, ou princípios éticos de autoria, que iram combater esse tipo de prática. No entanto, foi observado que muitos periódicos, por não adotarem diretrizes, orientações ou princípios éticos de autoria, fazem com que a falta de transparência permeie a autoria dos artigos científicos, pois torna-se difícil reconhecer quais foram as contribuições realizadas pelos autores durante a escrita do artigo.

Por outro lado, observou-se que os sistemas de especificação de crédito de autoria são instrumentos que passam por atualizações, gerando assim novas versões desses instrumentos, que se materializam por meio de orientações e diretrizes, responsáveis por orientar os autores no momento de atribuição do papel do autor. Dessa forma ajudando a identificar se cumpre os requisitos necessários para se denominar com autor de um artigo científico.

As limitações encontradas na pesquisa ocorreram devido ao fato que os dados coletados muitas vezes não estarem disponíveis na política editorial ou instruções aos autores, como por exemplo a informação de que a revista solicita aos autores o ORCID. Esta informação em algumas revistas só está disponível no próprio artigo, através do número do ORCID do autor da publicação, ou na página onde o artigo está disponível para ser baixado em uma biografia do autor, onde consta um *link* de acesso para o ORCID, não estando disponível no artigo publicado.

A identificação da adoção de autor correspondente é outro dado que pode não ser encontrado com facilidade, já que em determinadas revistas essa informação não está disponível na política editorial ou nas instruções aos autores, aparecendo somente a existência de um autor correspondente quando o endereço de correspondência é publicado no artigo. Outras revistas adotam autor correspondente somente para fazer contato com o editor durante o processo de

submissão do artigo, tendo assim um responsável por passar as informações para os demais autores. Neste caso o leitor não tem acesso a essa informação na publicação, quando não há nenhuma outra forma de contato com os autores divulgada diretamente no artigo.

A não especificação de qual sistema de crédito de autoria, também é uma limitação para a clareza dos resultados, visto que em algumas políticas editoriais ou instruções aos autores, não há se quer a menção de que a revista adota algum sistema. Em alguns casos, a informação de qual sistema o periódico adota encontra-se no *template* da revista, sem haver nenhuma indicação de que está informação está disponível nesse modelo de submissão. Outras revistas já publicam as especificações no próprio artigo, sem indicar que a revista adota um sistema de especificação de crédito de autoria e qual é o sistema adotado, pois esses dados mais específicos deveriam estar nas diretrizes de submissão.

A falta de uma padronização na disposição da informação em determinados periódicos, fez com que o processo da pesquisa torna-se mais extenso, por ter que procurar a informação em outras abas da página da revista, ou até mesmo no próprio artigo, sendo que esses dados deveriam estar disponíveis na política editorial ou nas instruções aos autores.

As revistas que solicitam somente as informações de contribuição dos autores no momento da submissão, mas não divulgam essas informações para os leitores dos artigos, pode ser considerado como um problema. No momento em que a busca pela transparência das informações e seu compartilhamento tem se tornando cada vez mais requerido pela sociedade, e de que a ciência vem aderindo ao movimento mundial da Ciência Aberta, as contribuições dos autores necessitam ser divulgadas para todos que tenham interesse por esses dados.

É importante destacar que a política editorial e as instruções aos autores são instrumentos que devem ser atualizados, de acordo com as mudanças de diretrizes que ocorrem na revista, por parte dos editores. Nem todas as revistas atualizam esses documentos que são um espelho para os autores seguirem as regras de submissão e apresentam informações que já não correspondem com as atuais diretrizes da revista.

Algumas revistas recomendam que os autores vejam o último número publicado, utilizando os artigos como guia de submissão, para que possam tirar possíveis dúvidas. Esta recomendação não seria necessária se as regras de publicação estivessem disponíveis na política editorial, nas instruções aos autores, ou ainda em um item complementar para orientação que seria o *template* utilizado pelo periódico para submissão de artigos. Muitos periódicos não adotam o uso do *template*, visto que o mesmo não está disponível no *site* do periódico para que os autores possam utilizá-lo como modelo de submissão do periódico.

A presente pesquisa analisou o elemento autoria científica nas revistas brasileiras indexadas na plataforma *SCImago Journal & Country Rank*. Como proposta de pesquisa para estudos futuros consideramos importante investigar uma amostra maior, incluindo revistas publicadas em outros países na plataforma analisada ou em outras bases que indexam revistas científicas nacionais e internacionais.

Como conclusão deve-se ressaltar o quanto é importante por parte do conselho editorial das revistas científicas explicitar as políticas editoriais como subsídios aos autores para a submissão de artigos. No contexto de que a ciência está em constante desenvolvimento, as políticas editoriais devem ser sempre atualizadas de forma transparente, compartilhada no *site* da revista, para que os autores tenham acesso às diretrizes.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Rigor e integridade na condução da pesquisa científica**: guia de recomendações de práticas responsáveis. Rio de Janeiro: ABC, 2013. Disponível em: <https://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- ADAMS, Jonathan *et al.* **Global Research Report**: multi-authorship and research analytics. [s. l.]: Institute for Scientific Information, 2019. Disponível em: <https://clarivate.com/wp-content/uploads/2021/02/ISI -Multiauthorship Global Research Report.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- ALBERT, Tim; WAGER, Elizabeth. How to handle authorship disputes: a guide for new researchers. **The COPE Report**, [s. l.], p. 32-34, 2003. Disponível em: https://publicationethics.org/files/2003pdf12_0.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.
- ALL EUROPEAN ACADEMIES. **Allea in brief**. Berlin: ALLEA, [1994?]. Disponível em: <https://allea.org/allea-in-brief/>. Acesso em: 4 out. 2022.
- ALL EUROPEAN ACADEMIES. **The European Code of Conduct for Research Integrity**. Berlin: ALLEA, 2017. Disponível em: <https://www.allea.org/wp-content/uploads/2017/05/ALLEA-European-Code-of-Conduct-for-Research-Integrity-2017.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- ALLEN, Liz; O'CONNELL, Alison; KIERMER, Veronique. How can we ensure visibility and diversity in research contributions? How the contributor role taxonomy (CRediT) is helping the shift from authorship to contributorship. **Learned Publishing**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 71-74, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/leap.1210>. Acesso em: 2 maio 2022.
- AMERICAN MEDICAL WRITERS ASSOCIATION. **About Us**. Rockville, c2022. Disponível em: https://www.amwa.org/page/About_Us. Acesso em: 7 out. 2022.
- AMERICAN MEDICAL WRITERS ASSOCIATION. **AMWA Code of Ethics**. Rockville, 2008. Disponível em: https://www.amwa.org/page/Code_of_Ethics. Acesso em: 7 out. 2022.
- AMERICAN MEDICAL WRITERS ASSOCIATION. **AMWA-EMWA-ISMPP Joint Position Statement on the Role of Professional Medical Writers**. AMWA; EMWA; ISMPP, Jan. 2017. Disponível em: https://www.ismpp.org/assets/docs/Inititives/amwa-emwa-ismpp%20joint%20position%20statement%20on%20the%20role%20of%20professional%20medical%20writers_january%202017.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **APA History and Archivers**. Washington: APA, 2022a. Disponível em: <https://www.apa.org/about/apa/archives>. Acesso em: 16 set. 2022.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Ethical principles of psychologists and code of conduct**. Washington: APA, p.1-16, 2017. Disponível em: <https://www.apa.org/ethics/code/ethics-code-2017.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication practices and responsible authorship**. Washington: APA, 2022b. Disponível em: <https://www.apa.org/research/responsible/publication>. Acesso em: 20 set. 2022.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Tips for determining authorship credit**. Washington: APA, 2015. Disponível em: <https://www.apa.org/science/leadership/students/authorship-paper>. Acesso em: 20 set. 2022.

ARAÚJO, Joana Ferreira de; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Altimetria e Redes Sociais de Coautoria na Produção Científica: análise em periódicos nacionais da Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.17, p. 1-27, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14490/15234>. Acesso em 17 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 2. ed. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

AUTHOR reports of potential conflicts of interest: room for improvement. **The Publication Plan**: news for medical publications professionals, 18 out. 2023. Disponível em: https://thepublicationplan.com/2023/10/18/author-reports-of-potential-conflicts-of-interest-room-for-improvement/?utm_source=mailpoet&utm_medium=email&utm_campaign=Post+notification+10+Oct+22. Acesso em: 17 nov. 2023

BENNETT, Dianne M.; TAYLOR, David McD. Unethical practices in authorship of scientific papers. **Emergency Medicine**, [s. l.], v. 15, [n. 3], p. 263-270, 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1046/j.1442-2026.2003.00432.x>. Acesso em: 3 jun. 2022.

BRAND, Amy *et al.* Beyond authorship: attribution, contribution, collaboration, and credit. **Learned Publishing**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 151-155, Apr. 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1087/20150211>. Acesso em: 23 maio 2022.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS. **Guia de boas práticas nas atividades de pesquisa no CBPF**. Rio de Janeiro: CBPF, 2015. Disponível em: <https://www2.cbpf.br/downloads/o-cbpf/sobre/pdfs/2018/Guia-Boas-Praticas-Cientificas-CBPF.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **About COPE**. [s. l.], c2022. Disponível em: <https://publicationethics.org/about/our-organisation>. Acesso em: 4 de jul. 2022.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Code of conduct and best practice guidelines for journal editors**. [s. l.]: Committee on Publication Ethics, 2011. Disponível em: https://publicationethics.org/files/Code_of_conduct_for_journal_editors_Mar11.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Discussion document**: authorship. [s. l.], Version 2, Sept. 2019. Disponível em: https://publicationethics.org/files/COPE_DD_A4_Authorship_SEPT19_SCREEN_AW.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Guidelines on good publication practice**. [s. l.]: Committee on Publication Ethics, 1999. Disponível em: <https://publicationethics.org/files/u7141/1999pdf13.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Guidelines**: a short guide to ethical editing for new editors. [s. l.], Version 3, May 2019. Disponível em: https://publicationethics.org/files/COPE_G_A4_SG_Ethical_Editing_May19_SCREEN_AW-website.pdf. Acesso em: 23 ago. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Apresentação**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/institucional>. Acesso em: 3 out. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq**. Brasília, 2011. [7 p.] Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade/relatorio-comissao--integridade-do-cnpq.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

COSTA, Susana. CRedit: taxonomia para a contribuição de autores. **Open Science**, [s. l.], 26 jan. de 2022. Disponível em: <https://openscience.usdb.uminho.pt/?p=7748#:~:text=A%20taxonomia%20CRedit%20surgiu%20por,autor%20em%2014%20fun%C3%A7%C3%B5es%20espec%C3%ADficas>. Acesso em: 7 abr. 2022.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **About CSE**. New York, c2023a. Disponível em: <https://www.councilscienceeditors.org/about-cse>. Acesso em: 12 maio 2023.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **CSE's white paper on promoting integrity in scientific journal publications**. New York: CSE, 2022. Disponível em: https://cse.memberclicks.net/assets/docs/2023/CSE-White-Paper_Feb2022_webPDF.pdf. Acesso em: 12 maio 2023.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **History of CSE**. New York, c2023b. Disponível em: <https://www.councilscienceeditors.org/history-of-cse>. Acesso em: 12 maio 2023.

COURY, Helenice J. C. G. Integridade na pesquisa e publicação científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 16, n. 1, p. v-vi, jan./fev. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/ny9qFdDC76yh93NKdyjjwYw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CRUZ, Breno de Paula Andrade; SOUSA, Paulo Henrique Machado de; ROSS, Steven Dutt. Autoria e coautoria nos textos em gastronomia: identificação de critérios e disfunções. **RBG: Revista Brasileira de Gastronomia**, Florianópolis, v. 4, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://rbg.sc.senac.br/index.php/gastronomia/article/view/142/36>. Acesso em: 15 de jul. 2022.

DOMINGUES, Eliane. Autoria em tempos de “produtivismo acadêmico”. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 195-198, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/K5z5wWHp6wFNGkGsxx8rb6q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DONATO, Helena. Autoria na publicação científica. **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação**, [s. l.], ano 22, v. 25, n. 1, p. 8-10, 2014. Disponível em: http://www.actamedicaportuguesa.com/info/Authorship_in_Scientific_Publication_Helena-Donato_IMP.pdf. Acesso em: 8 dez. 2021.

ELSEVIER. **CRedit author statement**. [s. l.], c2022a. Disponível em: <https://www.elsevier.com/authors/policies-and-guidelines/credit-author-statement>. Acesso em: 2 set. 2022.

ELSEVIER. **Policies & guidelines**. [s. l.], c2022b. Disponível em: <https://www.elsevier.com/authors/policies-and-guidelines>. Acesso em: 10 out. 2022.

ELSEVIER. **Publishing Ethics Resource Kit for editors**, [s. l.], c2022c. Disponível em: <https://www.elsevier.com/editors/perk>. Acesso em: 10 out. 2022.

ESMERALD PUBLISHING. **Publishing ethics guidelines**. [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.emeraldgrouppublishing.com/our-services/editors/journal-editors/publishing-ethics-guidelines>. Acesso em: 6 out. 2022.

EUROPEAN MEDICAL WRITERS ASSOCIATION. **About EMWA**. Sheffield, c2022. Disponível em: <https://www.emwa.org/about-us/about-emwa>. Acesso em: 9 out. 2022.

FIORAVANTI, Carlos. Os primeiros journals. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 227, jan. 2015. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/os-primeiros-journals/>. Acesso em: 6 out. 2022.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **A Instituição**. São Paulo: FAPESP, 2020. Disponível em: <https://fapesp.br/sobre/>. Acesso em: 3 out. 2022.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de boas práticas científicas**. São Paulo: FAPESP, 2014. Disponível em: https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Guia de boas práticas científicas e integridade acadêmica**. Porto Alegre: FAPERGS, 2021. Disponível em: <https://admin.fapergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202109/17150000-guia-de-boas-praticas-cientificas-e-integridade-academica.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Guia de integridade em pesquisa da Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, nov. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/guia-de-integridade-em-pesquisa>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GAFFEY, Allison. **Determining and negotiating authorship**. [s. l.], June 2015. Disponível em: <https://www.apa.org/science/about/psa/2015/06/determining-authorship>. Acesso em: 1 jun. 2022.

GARCIA, Carla Costa *et al.* Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 559-567, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/L6Zb9spzDG7pTXCTr5TK8FB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GASPARYAN, Armen Yuri.; AYVAZYAN, Lilit; KITAS, George. D. Authorship problems in scholarly journals: considerations for authors, peer reviewers and editors. **Rheumatology International**, v. 33, n. 2, p. 277-284, Feb. 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00296-012-2582-2>. Acesso em: 11 abr. 2022.

HELGESSION, Gert; ERIKSSON, Stefan. Authorship order. **Learned Publishing**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 106-112, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/leap.1191>. Acesso em: 2 maio 2022.

HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 12-36, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/76312/47506>. Acesso em: 9 dez. 2021.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **About ICMJE**. [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.icmje.org/about-icmje/>. Acesso em: 22 set. 2022.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals**. p. 19, May 2023. Disponível em: <https://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2023.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR MEDICAL PUBLICATION PROFESSIONALS.

About ISMPP. Tarrytown, NY, [2005?]. Disponível em: <https://www.ismpp.org/about-us>. Acesso em: 20 set. 2022.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR MEDICAL PUBLICATION PROFESSIONALS. **Code of ethics for medical research publication: principles for publication professionals.**

Tarrytown, NY, 2019. Disponível em: <https://www.ismpp.org/code-of-ethics-a>. Acesso em: 27 set. 2022.

KIM, Tae-Il. Endorsement of the contributor roles taxonomy for the clarification of authorship. **Journal of Periodontal & Implant Science**, [s. l.], v. 47, n. 1, p. 1, fev. 2017. Disponível em: <https://jpis.org/pdf/10.5051/jpis.2017.47.1.1>. Acesso em: 23 jan. 2022.

KROKOSCZ, Marcelo. Autoria na redação científica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 319-333, jan./abr. 2015. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13009/pdf_56. Acesso em: 11 dez. 2021.

LIMA, Juliana Soares; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Autoria em produções científicas: conceitos, critérios, integridade na pesquisa e responsabilidade na colaboração. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 34, n. 82, p. 103-139, jan./mar. 2020. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58068/52034>. Acesso em: 30 nov. 2021.

MCNUTT, Marcia K. *et al.* Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication. **PNAS**, [s. l.], v. 115, n. 11, p. 2257-2560, mar. 2018. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/pdf/10.1073/pnas.1715374115>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 32, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177/5449>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>. Acesso em: 9 mar. 2022.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138/1293>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MULLIGAN, Adrian; TAYLOR, Mike; NEWSUM, Lucy. The challenges around defining authorship: you have your say. **Elsevier Connect**, [s. l.], 22 out. de 2014. Disponível em: <https://www.elsevier.com/connect/authors-update/the-challenges-around-defining-authorship-you-have-your-say>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **Contributor Roles Taxonomy (CRediT) Formalized as ANSI/NISO Standard**. Baltimore, MD, [p. 1], 2022. Disponível em: <https://www.niso.org/press-releases/contributor-roles-taxonomy-credit-formalized-ansiniso-standard>. Acesso em: 13 out. 2022.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **Welcome to NISO!** Baltimore, MD, c2022. Disponível em: <https://www.niso.org/welcome-to-niso>. Acesso em: 13 out. 2022.

NOGUEIRA, Eurides Costa Tavares; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. Questões associadas às coautorias em artigos científicos: uma análise na base Scopus. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/737/643>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PETROIANU, Andy. Distribuição da autoria em trabalhos científicos. **ABCD: Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 60-64, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/nSzPFGTq6qhSsnsHpmkjZ3j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 maio 2022.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; BRÄSCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, p.23-76, set./dez. 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1084/1187>. Acesso em: 9 ago. 2022.

RAMOS, Lécio Augusto. Seminário promovido pela FAPERJ discute os deveres éticos na pesquisa. **FAPERJ**, Rio de Janeiro, 20 jun. de 2013. Disponível em: <https://siteantigo.faperj.br/?id=2471.2.5>. Acesso em: 18 dez. 2021.

RODE, Sigmar de Mello. **Quem é o autor de uma publicação científica**. ABEC BRASIL, Botucatu, 2022. Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2022/03/quem-e-o-autor-de-uma-publicacao-cientifica/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

RODE, Sigmar de Mello; SILVA, Eli Lopes da. Ética e integridade na publicação científica. In: PRÍNCIPE, Eloísa; RODE, Sigmar de Mello (org.). **Comunicação científica aberta**. Rio de Janeiro: Ibict, 2022. p. 63-79. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1223/1/PrincipeRode_ComunicacaoCientificaAberta_2022.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

RODRÍGUEZ-VENEGAS, Elia de la Caridad; ZAMORA-FUNG, Rolando. Autoría y dilemas éticos en la publicación científica. **Revista Cubana de Medicina**, [La Habana], v. 60, n. 1, p. 1-3, enero-marzo 2021. Disponível em: <https://www.revmedicina.sld.cu/index.php/med/article/view/1604/2014>. Acesso em: 1 jun. 2022.

SALGADO, André Augusto Rodrigues. Ética na autoria de artigos científicos e seus reflexos na geografia física brasileira. **Revista Geografias**, Belo Horizonte, p. 98-102, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13332/10564>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SANTOS-D'AMORIM, Karen. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [s. l.], v. 15, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/11468/7041>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil.** [s. l.], maio 2020. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de revistas científicas na Coleção SciELO Portugal.** Portugal, fevereiro 2023. Disponível em: https://scielo.pt/avaliacao/Criterios%20SciELO_revisao_2023_VF.pdf. Acesso em: 7 nov. 2023.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK. **About us.** Disponível em: <https://www.scimagojr.com/aboutus.php>. Acesso em: 11 dez. 2021.

SILVA, Jaime A. Teixeira da. Multiple co-first authors, co-corresponding authors and co-supervisors: a synthesis of shared authorship credit. **Online Information Review**, v. 45, n. 6, p. 1116-1130, 2021. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/OIR-06-2020-0219/full/html>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SIMPSON, A. J. G. *et al.* The genome sequence of the plant pathogen *Xylella fastidiosa*: The *Xylella fastidiosa* consortium of the organization for nucleotide sequencing and analysis, São Paulo, Brazil. **Nature**, [s. l.], v. 406, p. 151-159, 2000. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/35018003.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SPRINGER. **Editorial policies.** Switzerland, c2022. Disponível em: <https://www.springer.com/gp/editorial-policies>. Acesso em: 5 out. 2022.

SPRINGER. **Publishing Ethics for journals:** A guide for Editors-in-Chief, Associate Editors, and Managing Editors. Switzerland, 2013. Disponível em: <https://resource-cms.springernature.com/springer-cms/rest/v1/content/19862/data/v1>. Acesso em: 5 out. 2022.

TARKANG, Elvis E.; KWEKU, Margaret; ZOTOR, Francis B. Publication practices and responsible authorship: a review article. **Journal of Public Health in Africa**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 36-42, 2017. Disponível em: <https://publichealthinafrica.org/index.php/jphia/article/view/723/327>. Acesso em: 15 abr. 2022.

TAYLOR & FRANCIS. **Ethics for journal editors.** London, c2022. Disponível em: <https://editorresources.taylorandfrancis.com/publishing-ethics-for-editors/>. Acesso em: 5 out. 2022.

TAYLOR & FRANCIS. **Taylor & Francis:** Routledge journal editor code of conduct. London, 2020. Disponível em: <https://editorresources.taylorandfrancis.com/welcome-to-tf/policies-guidelines/editor-code-of-conduct/>. Acesso em: 5 out. 2022.

TILAK, Gaurie; PRASAD, Vinay; JENA, Anupam B. Authorship Inflation in Medical Publications. **INQUIRY: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, [s. l.], v. 52, p. 1-4, Jan./Dec. 2015. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4943864/pdf/10.1177_0046958015598311.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta.** França: UNESCO, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 25 jan. 2023

em: <https://www.ufrgs.br/propesq1/propesq/wp-content/uploads/2022/11/Guia-para-Integridade-em-Pesquisa-2020-UFRGS.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Diretrizes de Boas Práticas na Pesquisa e Integridade Científica**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2022.

Disponível em:

https://propesp.furg.br/images/legislacoes/Diretrizes_boas_praticas_pesquisa.pdf. Acesso em: 9 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Política Institucional de Boas Práticas e Integridade em Pesquisa da UFRRJ**. Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2022/05/1-Deliberacao-CEPE-no-473-2021-Cria-a-Politica-Institucional-de-Boas-Praticas-e-Integridade-na-Pesquisa-da-UFRRJ.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **As redes de colaboração científica no Brasil**: (2004-2006). 2009. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17169/000711634.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 ago. 2022.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 42-55, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1105/731>. Acesso em: 5 maio 2022.

VASILEVSKY, Nicole A. *et al.* Is authorship sufficient for today's collaborative research? A call for contributor roles. **Accountability in Research**, [s. l.], v. 28, n. 1, p.23-43, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/08989621.2020.1779591?needAccess=true>. Acesso em: 9 dez. 2021.

VOLPATO, Gilson Luiz *et al.* **Dicionário crítico para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2013. 216p.

VON OETINGER, Astrid; SADARANGANI, Kabir P.; SALAS, Sofía P. Conflictos éticos en las autorías de trabajos científicos. **Revista Médica de Chile**, [Santiago], v. 144, p. 1473-1478, [nov.] 2016. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/rmc/v144n11/art14.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

WAGER, Elizabeth. Why has the committee on publication ethics developed guidelines for cooperation between journals and research institutions? **Saudi Journal of Anaesthesia**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 102-103, Apr./June, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3385247/pdf/SJA-6-102.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2022.

WITTER, Geraldina Porto. Ética e autoria na produção textual científica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. espec., p. 132-144, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6568/6771>. Acesso em: 9 fev. 2023.

**APÊNDICE – LISTA DE REVISTAS BRASILEIRAS INDEXADAS NO SCIMAGO
JOURNAL & COUNTRY RANK (SJR) - 2021**

1 - Acta Amazônica
2 - Acta Botânica Brasileira
3 - Acta Cirúrgica Brasileira
4 - Acta Limnológica Brasiliensis
5 - Acta Ortopédica Brasileira
6 - ACTA Paulista de Enfermagem
7 - Acta Scientiae
8 - Acta Scientiae Veterinariae
9 - Acta Scientiarum - Agronomy
10 - Acta Scientiarum - Animal Sciences
11 - Acta Scientiarum - Biological Sciences
12 - Acta Scientiarum - Education
13 - Acta Scientiarum - Health Sciences
14 - Acta Scientiarum - Technology
15 - Acta Scientiarum Language and Culture
16 - Acta Veterinária Brasileira
17 - Adolescência e Saúde * ¹⁰²
18 - Advances in Weed Science ¹⁰³
19 - Ágora: estudos em teoria psicanalítica ¹⁰⁴
20 - Alea
21 - Alea: estudos neolatinos ¹⁰⁵
22 - Ambiente & Sociedade ¹⁰⁶
23 - Anais Brasileiros de Dermatologia
24 - Anais da Academia Brasileira de Ciências
25 - Animal Reproduction
26 - Anos 90
27 - Anuário do Instituto de Geociências
28 - Archives of endocrinology and metabolism
29 - Archives of Veterinary Science
30 - Arquitetura revista
31 - Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
32 - Arquivos Brasileiros de Cardiologia
33 - ABCD: Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva = Brazilian Archives of Digestive Surgery ¹⁰⁷
34 - Arquivos Brasileiros de Oftalmologia
35 - Arquivos Brasileiros de Psicologia

¹⁰² O site da revista está fora do ar, o que impossibilitou a coleta dos dados da revista.

¹⁰³ Advances in Weed Science é o novo título de Planta Daninha.

¹⁰⁴ Subtítulo incluído.

¹⁰⁵ Subtítulo incluído.

¹⁰⁶ A revista utiliza "&" e não "e" no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Ambiente & Sociedade, ao invés de Ambiente e Sociedade, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹⁰⁷ Foi atualizado o nome da revista para ABCD: Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, ao invés de Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva: ABCD, que é como o título da revista está indexado no SJR.

36 - Arquivos de Gastroenterologia
37 - Arquivos de Neuro-Psiquiatria
38 - Ateliê Geográfico
39 - Austral: Brazilian Journal of Strategy & International Relations ¹⁰⁸
40 - Autopsy and Case Reports
41 - Avaliação Psicológica
42 - Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso ¹⁰⁹
43 - BAR: Brazilian Administration Review
44 - Bioscience Journal
45 - Biota Neotropica
46 - Bolema: Mathematics Education Bulletin = Bolema: Boletim de Educação Matemática ¹¹⁰
47 - Boletim Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos
48 - Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática
49 - Boletim de Ciências Geodésicas
50 - Boletim do Instituto de Pesca
51 - Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi: Ciências Humanas
52 - Boletim Paranaense de Geociências
53 - Bragantia
54 - Brazilian Archives of Biology and Technology
55 - Brazilian Business Review (BBR) ¹¹¹
56 - Brazilian Dental Journal
57 - Brazilian Dental Science (BDS) ¹¹²
58 - Brazilian Journal of Analytical Chemistry (BrJAC) ¹¹³
59 - Brazilian Journal of Biology
60 - Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery
61 - Brazilian Journal of Chemical Engineering
62 - Brazilian Journal of Food Technology
63 - Brazilian Journal of Geology
64 - Brazilian Journal of Infectious Diseases
65 - Brazilian Journal of International Law = Revista de Direito Internacional ¹¹⁴
66 - Brazilian Journal of Medical and Biological Research
67 - Brazilian Journal of Microbiology
68 - Brazilian Journal of Occupational Therapy = Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional ¹¹⁵
69 - Brazilian Journal of Operations and Production Management
70 - Brazilian Journal of Oral Sciences (BJOS) ¹¹⁶
71 - Brazilian Journal of Otorhinolaryngology

¹⁰⁸ A revista utiliza “&” e não “and” no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Austral: Brazilian Journal of Strategy & International Relations, ao invés de Austral: Brazilian Journal of Strategy and International Relations, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹⁰⁹ Subtítulo incluído.

¹¹⁰ A revista também adota o seguinte título em língua portuguesa: Bolema: Boletim de Educação Matemática.

¹¹¹ Sigla incluída.

¹¹² Sigla incluída.

¹¹³ Sigla incluída.

¹¹⁴ A revista também adota o seguinte título em língua portuguesa: Revista de Direito Internacional.

¹¹⁵ A revista também adota o seguinte título em língua portuguesa: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.

¹¹⁶ Sigla incluída.

72 - Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences
73 - Brazilian Journal of Physical Therapy
74 - Brazilian Journal of Political Economy
75 - Brazilian Journal of Probability and Statistics
76 - Brazilian Journal of Veterinary Pathology (BJVP) ¹¹⁷
77 - Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science (BJVRAS) ¹¹⁸
78 - Brazilian Journalism Research: Journalism theory, research and criticism (BJR) ¹¹⁹
79 - Brazilian Neurosurgery
80 - Caderno CRH
81 - Cadernos CEDES
82 - Cadernos de Linguagem e Sociedade (L&S) ¹²⁰
83 - Cadernos de Pesquisa
84 - Cadernos de Saúde Pública
85 - Cadernos de Tradução
86 - Cadernos Pagu
87 - Calidoscópico
88 - Campo Jurídico * ¹²¹
89 - Caracol
90 - Cerâmica
91 - Cerne
92 - Check List
93 - Childhood & Philosophy ¹²²
94 - Ciência & Engenharia = Science & Engineering Journal ¹²³
95 - Ciência Animal Brasileira (CAB) = Brazilian Animal Science ¹²⁴
96 - Ciência da Informação
97 - Ciência e Agrotecnologia
98 - Ciência & Saúde Coletiva ¹²⁵
99 - Ciência Florestal
100 - Ciência Rural
101 - Científica: Revista de Ciências Agrárias ¹²⁶
102 - Civilistica.com

¹¹⁷ Sigla incluída.

¹¹⁸ Sigla incluída.

¹¹⁹ Subtítulo e sigla incluídos.

¹²⁰ Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua portuguesa: Cadernos de Linguagem & Sociedade.

¹²¹ O site da revista está fora do ar, o que impossibilitou a coleta dos dados da revista.

¹²² A revista utiliza “&” e não “and” no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Childhood & Philosophy, ao invés de Childhood and Philosophy, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹²³ A revista utiliza “&” e não “and” no título em língua portuguesa e inglesa, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista em língua portuguesa para Ciência & Engenharia, ao invés de Ciência and Engenharia, que é como o título da revista está indexado no SJR. Já o nome da revista em língua inglesa foi atualizado para Science & Engineering Journal, ao invés de Science and Engineering Journal, que é como o título da revista está indexado no SJR. O título em língua inglesa já estava indexado no SJR.

¹²⁴ Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Animal Science.

¹²⁵ A revista utiliza “&” e não “e” no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Ciência & Saúde Coletiva, ao invés de Ciência e Saúde Coletiva, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹²⁶ A revista adota o seguinte subtítulo em língua inglesa: Journal of Agrarian Sciences.

103 - Civitas: Revista de Ciências Sociais ¹²⁷
104 - Clinics
105 - CoDAS
106 - Coffee Science
107 - Cogitare Enfermagem
108 - Coluna/ Columna
109 - Comunicação Mídia e Consumo
110 - Comunicata Scientiae
111 - Crop Breeding and Applied Biotechnology
112 - Custos e @gronegócio online ¹²⁸
113 - Dados
114 - DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada
115 - Dementia e Neuropsychologia
116 - Dental Press Endodontics * ¹²⁹
117 - Dental Press Journal of Orthodontics
118 - Desenvolvimento e Meio Ambiente
119 - Diálogos
120 - Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social ¹³⁰
121 - Discursos Fotográficos
122 - Eclética Química
123 – Economia
124 - Economia Aplicada
125 - Educação e Pesquisa = Education and Research ¹³¹
126 - Educação & Realidade ¹³²
127 – Educação & Sociedade ¹³³
128 - Einstein (São Paulo, Brazil)
129 - Encontros Bibli
130 - Engenharia Agrícola
131 - Engenharia Sanitária e Ambiental
132 - Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação ¹³⁴
133 - Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS (RESS) ¹³⁵
134 - Esboços: histórias em contextos globais ¹³⁶
135 - Estudos Avançados

¹²⁷ Subtítulo incluído.

¹²⁸ Foi atualizado o nome da revista para Custos e @gronegócio online, ao invés de Custos e Agronegócio, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹²⁹ O site da revista está fora do ar na parte referente as instruções aos autores, o que impossibilitou a coleta de dados.

¹³⁰ Subtítulo incluído.

¹³¹ A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Education and Research.

¹³² A revista utiliza “&” e não “e” no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Educação & Realidade, ao invés de Educação e Realidade, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹³³ A revista utiliza “&” e não “e” no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Educação & Sociedade, ao invés de Educação e Sociedade, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹³⁴ Subtítulo incluído.

¹³⁵ Sigla e subtítulo incluídos. Foi atualizado o nome da revista para Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS, ao invés de Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹³⁶ Subtítulo incluído.

136 - Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea
137 - Estudos de Psicologia
138 - Estudos de Psicologia (Campinas)
139 - Estudos Econômicos
140 - Estudos Históricos (EH) ¹³⁷
141 - Estudos Ibero-Americanos
142 - Estudos Internacionais
143 - Ethnobiology and Conservation
144 - Filosofia Unisinos
145 - Fisioterapia em Movimento = Physical Therapy in Movement ¹³⁸
146 - Floresta
147 - Floresta e Ambiente
148 - Food Science and Technology
149 - Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science ¹³⁹
150 - Genetics and Molecular Biology
151 - Genetics and Molecular Research
152 - Geociências
153 - Geologia USP - Série Científica
154 - Gestão & Produção (G&P) ¹⁴⁰
155 - Hematology, Transfusion and Cell Therapy
156 - História
157 - Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña
158 - História da Educação
159 - História da Historiografia
160 - História Unisinos
161 - História, Ciências, Saúde - Manguinhos
162 - Horizontes Antropológicos
163 - Horticultura Brasileira
164 - Hypnos
165 - Iheringia - Série Botânica
166 - Iheringia - Série Zoologia
167 - Ilha do Desterro: revista de língua inglesa, literaturas em inglês e estudos culturais ¹⁴¹
168 - Informação & Sociedade: estudos ¹⁴²
169 - Interação em Psicologia
170 - Interface: Communication, Health, Education
171 - International braz j urol ¹⁴³

¹³⁷ Sigla incluída.

¹³⁸ A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Physical Therapy in Movement.

¹³⁹ Subtítulo incluído.

¹⁴⁰ Sigla incluída. A revista utiliza “&” e não “e” no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Gestão & Produção, ao invés de Gestão e Produção, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹⁴¹ Subtítulo em língua portuguesa incluído. A revista adota o seguinte subtítulo em língua inglesa: A journal of english language, literature in english and cultural studies.

¹⁴² Subtítulo incluído. A revista utiliza “&” e não “e” no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Informação & Sociedade: estudos, ao invés de Informação e Sociedade, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹⁴³ Foi atualizado o nome da revista para International braz j urol, ao invés de International braz j urol: official journal of the Brazilian Society of Urology, que é como o título da revista está indexado no SJR.

172 - International Journal of High Dilution Research (IJHDR) ¹⁴⁴
173 - International Journal of Professional Business Review (JPB Review) ¹⁴⁵
174 - Investigações em Ensino de Ciências (IENCI) ¹⁴⁶
175 - IRRIGA: brazilian journal of irrigation and drainage ¹⁴⁷
176 - Jornal brasileiro de nefrologia = Brazilian Journal of Nephrology (BJN) ¹⁴⁸
177 - Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
178 - Jornal Brasileiro de Pneumologia (JBP) ¹⁴⁹
179 - Jornal Brasileiro de Psiquiatria
180 - Jornal Brasileiro de Reprodução Assistida
181 - Jornal de Pediatria
182 - Jornal Vascular Brasileiro
183 - Journal of Aerospace Technology and Management
184 - Journal of Animal Behaviour and Biometeorology
185 - Journal of Applied Oral Science
186 - Journal of Chest Surgery
187 - Journal of Human Growth and Development
188 - Journal of Integrated Circuits and Systems
189 - Journal of Materials Research and Technology
190 - Journal of Microwaves, Optoelectronics and Electromagnetic Applications
191 - Journal of Morphological Sciences (JMS) ¹⁵⁰
192 - Journal of Operations and Supply Chain Management (JOSCM) ¹⁵¹
193 - Journal of Physical Education (Maringá)
194 - Journal of Seed Science
195 - Journal of the Brazilian Chemical Society
196 - Journal of Tropical Pathology = Revista de Patologia Tropical (RPT) ¹⁵²
197 - Journal of Urban and Environmental Engineering (JUEE) ¹⁵³
198 - Kriterion: revista de Filosofia ¹⁵⁴
199 - Latin American Journal of Solids and Structures
200 - Latin American Journal of Discourse Studies = Revista latino-americana de estudos do discurso (RALED) = Revista latinoamericana de estudios del discurso (RALED) ¹⁵⁵
201 - Lua Nova : revista de cultura e política ¹⁵⁶

¹⁴⁴ Sigla incluída.

¹⁴⁵ Sigla incluída.

¹⁴⁶ Sigla incluída.

¹⁴⁷ Subtítulo incluído.

¹⁴⁸ Sigla em língua inglesa incluída. Foi atualizado o nome da revista para Jornal brasileiro de nefrologia, ao invés de Jornal brasileiro de nefrologia: órgão oficial de Sociedades Brasileira e Latino-Americana de Nefrologia, que é como o título da revista está indexado no SJR. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Nephrology.

¹⁴⁹ Sigla incluída.

¹⁵⁰ Sigla incluída.

¹⁵¹ Sigla incluída.

¹⁵² Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua portuguesa: Revista de Patologia Tropical.

¹⁵³ Sigla incluída.

¹⁵⁴ Subtítulo incluído.

¹⁵⁵ Siglas incluídas. Foi atualizado o nome da revista para Latin American Journal of Discourse Studies, ao invés de Latin-American Journal of Discourse Studies, que é como o título da revista está indexado no SJR. A revista também adota o seguinte título em língua portuguesa: Revista latino-americana de estudos do discurso e o seguinte título em língua espanhola: Revista latinoamericana de estudios del discurso.

¹⁵⁶ Subtítulo incluído.

202 - Lundiana: International Journal of Biodiversity ¹⁵⁷
203 - Machado de Assis em Linha
204 - Mana: Estudos de Antropologia Social
205 - Manuscrito: Revista Internacional de Filosofia = Manuscrito: International Journal of Philosophy ¹⁵⁸
206 - Materials Research
207 - Medicina
208 - Medicina Veterinária (UFRPE) ¹⁵⁹
209 - Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
210 - Meta: Avaliação
211 - Motriz. Revista de Educação Física = Motriz. The Journal of Physical Education ¹⁶⁰
212 - Movimento
213 - Música Hodie
214 - Nau Literária: crítica e teoria da literatura em língua portuguesa ¹⁶¹
215 - Neotropical Biology and Conservation
216 - Neotropical Ichthyology
217 - Nova Economia
218 - Novos Estudos CEBRAP
219 - O Mundo da Saúde
220 - Ocean and Coastal Research
221 - Oecologia Australis
222 - Online Brazilian Journal of Nursing (OBJN) ¹⁶²
223 - Opinião Pública
224 - Opus
225 - Orbital: The Electronic Journal of Chemistry ¹⁶³
226 - Ornamental Horticulture
227 - Paidéia
228 - Pan-American Journal of Aquatic Sciences (PANAMJAS) ¹⁶⁴
229 - Papéis Avulsos de Zoologia
230 - Per Musi: Scholarly Music Journal ¹⁶⁵
231 - Perspectiva Teológica
232 - Perspectivas em Ciência da Informação
233 - Perspectives in Ecology and Conservation
234 - Pesquisa Agropecuária Brasileira
235 - Pesquisa Agropecuária Tropical
236 - Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada (PBOCI) ¹⁶⁶

¹⁵⁷ Subtítulo incluído.

¹⁵⁸ Subtítulo incluído. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: International Journal of Philosophy.

¹⁵⁹ Foi atualizado o nome da revista para Medicina Veterinária (UFRPE), ao invés de Medicina Veterinária (Brazil), que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹⁶⁰ A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Motriz. The Journal of Physical Education.

¹⁶¹ Subtítulo incluído.

¹⁶² Sigla incluída.

¹⁶³ Subtítulo incluído.

¹⁶⁴ Sigla incluída.

¹⁶⁵ Subtítulo incluído.

¹⁶⁶ Sigla incluída.

237 - Pesquisa Odontológica brasileira * ¹⁶⁷
238 - Pesquisa Operacional
239 - Pesquisa Veterinária Brasileira
240 - Pesquisas em Geociências
241 - Phyllomedusa: Journal of Herpetology ¹⁶⁸
242 - Physis: Revista de Saúde Coletiva ¹⁶⁹
243 - Planta Daninha * ¹⁷⁰
244 - Polímeros: Ciência e Tecnologia ¹⁷¹
245 - Prâxis
246 - Práxis Educativa
247 - Principia: an international journal of epistemology ¹⁷²
248 - Production
249 - Psicologia Clínica
250 - Psicologia e Sociedade
251 - Psicologia em Estudo
252 - Psicologia Escolar e Educacional
253 - Psicologia USP
254 - Psicologia: Teoria e Pesquisa
255 - Psico-USF
256 - Publicum
257 - Quaternary and Environmental Geosciences
258 - Química Nova
259 - Radiologia Brasileira
260 - RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise
261 - RAE: Revista de Administração de Empresas ¹⁷³
262 - Relações Internacionais no Mundo Atual
263 - Research on Biomedical Engineering
264 - Revista Acadêmica Ciência Animal
265 - Revista Ambiente & Água: An Interdisciplinary Journal of Applied Science ¹⁷⁴
266 - Revista Árvore
267 - Revista Baiana de Enfermagem (RBE) ¹⁷⁵
268 - Revista Bioética

¹⁶⁷ O SJR já colocou o sinal de = no título em inglês na base, colocando o título nas duas línguas (Pesquisa Odontológica brasileira = Brazilian Oral Research). No entanto está é uma mudança de título e não que a revista adota dois títulos ao mesmo tempo, pois o título em português não existe mais. Por esse motivo os dados não foram coletados do título Pesquisa Odontológica brasileira, visto que é esse título que está sendo considerado pelo SJR, pois o ISSN que está na base, quando faz o download da relação de títulos no ano de 2021 é desta revista, e as instruções aos autores desse título, não se encontra disponível para consulta. Por este motivo o título da revista foi atualizado só para o título em língua portuguesa.

¹⁶⁸ Subtítulo incluído.

¹⁶⁹ Subtítulo incluído.

¹⁷⁰ Planta Daninha é o título anterior de Advances in Weed. Na planilha encontram-se ambos os títulos, no entanto, as instruções aos autores de Planta Daninha, não estão mais disponíveis para consulta.

¹⁷¹ Subtítulo incluído.

¹⁷² Subtítulo incluído.

¹⁷³ Foi atualizado o nome da revista para RAE: Revista de Administração de Empresas, ao invés de RAE Revista de Administração de Empresas, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹⁷⁴ Subtítulo incluído. A revista utiliza "&" e não "e" no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Revista Ambiente & Água, ao invés de Revista Ambiente e Água, que é como o título da revista está indexado no SJR.

¹⁷⁵ Sigla incluída.

269 - Revista Brasileira de Anestesiologia * ¹⁷⁶
270 - Revista Brasileira de Biometria = Brazilian Journal of Biometrics ¹⁷⁷
271 - Revista Brasileira de Cartografia (RBC) ¹⁷⁸
272 - Revista Brasileira de Ciência Avícola = Brazilian Journal of Poultry Science ¹⁷⁹
273 - Revista Brasileira de Ciência do Solo
274 - Revista Brasileira de Ciências Agrárias
275 - Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) ¹⁸⁰
276 - Revista Brasileira de Ciências Sociais
277 - Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano
278 - Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) = Brazilian Journal of Plastic Surgery (BJPS) ¹⁸¹
279 - Revista Brasileira de Direito Processual Penal
280 - Revista Brasileira de Economia (RBE) ¹⁸²
281 - Revista Brasileira de Educação
282 - Revista Brasileira de Educação Especial
283 - Revista Brasileira de Enfermagem
284 - Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental
285 - Revista Brasileira de Ensino de Física
286 - Revista Brasileira de Entomologia
287 - Revista Brasileira de Epidemiologia
288 - Revista Brasileira de Estudos de População
289 - Revista Brasileira de Estudos Políticos (RBEP) ¹⁸³
290 - Revista Brasileira de Farmacognosia = Brazilian Journal of Pharmacognosy ¹⁸⁴
291 - Revista Brasileira de Fruticultura
292 - Revista Brasileira de Geofísica (RBGf) = Brazilian Journal of Geophysics (BrJG) ¹⁸⁵
293 - Revista Brasileira de Geografia Física (RBGF) ¹⁸⁶
294 - Revista Brasileira de Geomorfologia
295 - Revista Brasileira de Gestão de Negócios
296 - Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (RBGDR) ¹⁸⁷
297 - Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
298 - Revista Brasileira de História (RBH) ¹⁸⁸
299 - Revista Brasileira de Linguística Aplicada

¹⁷⁶ Revista Brasileira de Anestesiologia é o título anterior de Brazilian Journal of Anesthesiology. No entanto, as instruções aos autores da Revista Brasileira de Anestesiologia, não estão mais disponíveis para consulta.

¹⁷⁷ Revista Brasileira de Biometria é o título anterior de Brazilian Journal of Biometrics. No entanto, no SCImago o título da revista está em língua portuguesa. Foi mantido o título do SCImago e incluído o título em língua inglesa, como está no site da revista, visto que não houve alteração no ISSN, pois a revista só passou a adotar o título em língua inglesa. No site o título em língua portuguesa não aparece mais.

¹⁷⁸ Sigla incluída.

¹⁷⁹ A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Poultry Science.

¹⁸⁰ Sigla incluída.

¹⁸¹ Siglas incluídas. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Plastic Surgery.

¹⁸² Sigla incluída.

¹⁸³ Sigla incluída.

¹⁸⁴ A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Pharmacognosy.

¹⁸⁵ Siglas incluídas. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Geophysics.

¹⁸⁶ Sigla incluída.

¹⁸⁷ Sigla incluída.

¹⁸⁸ Sigla incluída.

300 - Revista Brasileira de Marketing (ReMark) = Brazilian Journal of Marketing (BJMkt) ¹⁸⁹
301 - Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME) = Brazilian Journal of Sports Medicine ¹⁹⁰
302 - Revista Brasileira de Medicina do Trabalho
303 - Revista Brasileira de Medicina Veterinária = Brazilian Journal of Veterinary Medicine (BJVM) ¹⁹¹
304 - Revista Brasileira de Meteorologia
305 - Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria
306 - Revista Brasileira de Oftalmologia
307 - Revista Brasileira de Orientação Profissional
308 - Revista Brasileira de Ornitologia * ¹⁹²
309 - Revista Brasileira de Ortopedia
310 - Revista Brasileira de Paleontologia
311 - Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária
312 - Revista Brasileira de Política Internacional (RBPI) ¹⁹³
313 - Revista Brasileira de Políticas Públicas = Brazilian Journal of Public Policy ¹⁹⁴
314 - Revista Brasileira de Psiquiatria = Brazilian Journal of Psychiatry (BJP) ¹⁹⁵
315 - Revista Brasileira de Recursos Hídricos (RBRH) = Brazilian Journal of Water Resources ¹⁹⁶
316 - Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal
317 - Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI) = Brazilian Journal of Mother and Child Health (BJMCH) ¹⁹⁷
318 - Revista Brasileira de Terapia Intensiva * ¹⁹⁸
319 - Revista Brasileira de Zootecnia
320 - Revista Caatinga
321 - Revista Ceres
322 - Revista Ciência Agronômica
323 - Revista Clínica de Ortodontia Dental Press
324 - Revista Conhecimento Online
325 - Revista Contabilidade & Finanças (RC&F) ¹⁹⁹

¹⁸⁹ Siglas incluídas. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Marketing.

¹⁹⁰ Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Sports Medicine.

¹⁹¹ Sigla incluída. A revista tem como título principal o título em língua inglesa. No entanto, no final do site da revista a uma menção ao título em língua portuguesa abreviado entre parênteses ao lado do título em língua inglesa, ao qual foi incluído na tabela. Por este motivo o título em língua portuguesa que é o título que está indexada a revista no SJR, contínuo na tabela, sem a necessidade de fazer sua retirada, como uma atualização de título da revista.

¹⁹² Revista Brasileira de Ornitologia é o título anterior de Ornithology Research. No entanto, as instruções aos autores da Revista Brasileira de Ornitologia, não estão mais disponíveis para consulta.

¹⁹³ Sigla incluída.

¹⁹⁴ A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Public Policy.

¹⁹⁵ Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Psychiatry.

¹⁹⁶ Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Water Resources.

¹⁹⁷ Siglas incluídas. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Mother and Child Health.

¹⁹⁸ Revista Brasileira de Terapia Intensiva é o título anterior de Critical Care Science. No entanto, as instruções aos autores da Revista Brasileira de Terapia Intensiva, não estão mais disponíveis para consulta.

¹⁹⁹ Sigla incluída. A revista utiliza "&" e não "e" no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Revista Contabilidade & Finanças, ao invés de Revista Contabilidade e Finanças, que é como o título da revista está indexado no SJR.

326 - Revista da Abordagem Gestáltica
327 - Revista da Associação Médica Brasileira
328 - Revista da Escola de Enfermagem da USP = Journal of School of Nursing – University of São Paulo ²⁰⁰
329 - Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
330 - Revista de Administração Mackenzie (RAM) ²⁰¹
331 - Revista de Administração Pública
332 - Revista de Antropologia
333 - Revista de Biologia Neotropical = Journal of Neotropical Biology
334 - Revista de Ciências Agroveterinárias
335 - Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada = Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences ²⁰²
336 - Revista de Direito
337 - Revista de Direito Civil Contemporâneo (RDCC) ²⁰³
338 - Revista de Direito Sanitário
339 - Revista de Direito, Estado e Telecomunicações = Law, State and Telecommunications Review ²⁰⁴
340 - Revista de Economia Contemporânea (REC) = Journal of Contemporary Economics ²⁰⁵
341 - Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR) ²⁰⁶
342 - Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito (RECHTD) ²⁰⁷
343 - Revista de Estudos Criminais * ²⁰⁸
344 - Revista de Estudos da Linguagem
345 - Revista de Estudos Empíricos em Direito (REED) = Brazilian Journal of Empirical Legal Studies ²⁰⁹
346 - Revista de Filosofia: Aurora
347 - Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GeAS) = Journal of Environmental Management & Sustainability ²¹⁰
348 - Revista de Gestão Social e Ambiental
349 - Revista de história
350 - Revista de História Regional (RHR) ²¹¹
351 - Revista de Informática Teórica e Aplicada (RITA) ²¹²
352 - Revista de Investigações Constitucionais = Journal of Constitutional Research ²¹³

²⁰⁰ A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Journal of School of Nursing – University of São Paulo.

²⁰¹ Sigla incluída.

²⁰² A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences.

²⁰³ Sigla incluída.

²⁰⁴ A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Law, State and Telecommunications Review.

²⁰⁵ Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Journal of Contemporary Economics.

²⁰⁶ Sigla incluída.

²⁰⁷ Sigla incluída.

²⁰⁸ A revista não tem as instruções aos autores disponíveis online, o que impossibilitou a coleta de dados.

²⁰⁹ Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Brazilian Journal of Empirical Legal Studies.

²¹⁰ Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Journal of Environmental Management & Sustainability.

²¹¹ Sigla incluída.

²¹² Sigla incluída.

²¹³ A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Journal of Constitutional Research.

353 - Revista de Letras
354 - Revista de Nutrição
355 - Revista de Psiquiatria Clínica = Archives of Clinical Psychiatry ²¹⁴
356 - Revista de Saúde Pública
357 - Revista de Sociologia e Política
358 - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI) = Digital Journal of Library and Information Science ²¹⁵
359 - Revista Direito GV
360 - Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões
361 - Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
362 - Revista do Instituto Geológico ²¹⁶
363 - Revista em Agronegócio e Meio Ambiente (RAMA) ²¹⁷
364 - Revista Enfermagem UERJ ²¹⁸
365 - REM: International Engineering Journal ²¹⁹
366 - Revista Estudos Feministas
367 - Revista Gaúcha de Enfermagem ²²⁰
368 - Revista Jurídica
369 - Revista Latino-Americana de Enfermagem
370 - Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental
371 - Revista Matéria
372 - Revista Odonto Ciência
373 - Revista Opinião Jurídica
374 - Revista Paulista de Pediatria
375 - Revista Pesquisa em Fisioterapia (RPF) ²²¹
376 - Revista Virtual de Química (RVQ) ²²²
377 - Rodriguesia
378 - São Paulo Medical Journal
379 - Saúde e Sociedade
380 - Scientia Agraria
381 - Scientia Agrícola
382 - Scientia Forestalis ²²³
383 - Scientia Medica
384 - Semina: Ciências Agrárias
385 - Sleep Science
386 - Sociedade e Cultura

²¹⁴ A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Archives of Clinical Psychiatry.

²¹⁵ Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Digital Journal of Library and Information Science.

²¹⁶ Revista do Instituto Geológico é o título anterior de Derbyana. A mudança de título ocorreu em 2021, segundo informações disponíveis no site da revista.

²¹⁷ Sigla incluída.

²¹⁸ Foi atualizado o nome da revista para Revista Enfermagem UERJ, ao invés de Revista Enfermagem, que é como o título da revista está indexado no SJR.

²¹⁹ Foi atualizado o nome da revista para REM: International Engineering Journal, ao invés de Revista Escola de Minas, que é como o título da revista está indexado no SJR.

²²⁰ Foi atualizado o nome da revista para Revista Gaúcha de Enfermagem, ao invés de Revista Gaúcha de Enfermagem / EENFUFGRS, que é como o título da revista está indexado no SJR.

²²¹ Sigla incluída.

²²² Sigla incluída.

²²³ Foi atualizado o nome da revista para Scientia Forestalis, ao invés de Scientia Forestalis/Forest Sciences, que é como o título da revista está indexado no SJR.

387 - Sociedade e Estado
388 - Sociologia e Antropologia
389 - Sociologias
390 - Soils and Rocks
391 - Soldagem & Inspeção ²²⁴
392 - South American Journal of Herpetology (SAJH) ²²⁵
393 - Strategic Design Research Journal
394 - Summa Phytopathologica
395 - Sur: Revista Internacional de Direitos Humanos ²²⁶
396 - Surgical & Cosmetic Dermatology ²²⁷
397 - Sustentabilidade em Debate = Sustainability in Debate (SiD) ²²⁸
398 - Tempo (Brasil) ²²⁹
399 - Tempo e Argumento
400 - Tempo Psicanalítico
401 - Tempo Social
402 - Texto & Contexto Enfermagem = Text & Context Nursing = Texto & Contexto Enfermería ²³⁰
403 - Texto Livre: Linguagem e Tecnologia ²³¹
404 - Topoi: Revista de História ²³²
405 - Trans/Form/Ação
406 - Transinformação
407 - Trends in Psychiatry and Psychotherapy
408 - Trends in Psychology = Temas em Psicologia ²³³
409 – Urbe
410 - Varia História
411 - Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável ²³⁴
412 - Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology
413 – Zoologia

²²⁴ A revista utiliza “&” e não “e” no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Soldagem & Contexto Inspeção, ao invés de Soldagem e Inspeção, que é como o título da revista está indexado no SJR.

²²⁵ Sigla incluída. Revista de Acesso fechado. Membros da Sociedade Brasileira de Herpetologia têm acesso gratuito à revista.

²²⁶ Subtítulo incluído.

²²⁷ A revista utiliza “&” e não “and” no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Surgical & Cosmetic Dermatology, ao invés de Surgical and Cosmetic Dermatology, que é como o título da revista está indexado no SJR.

²²⁸ Sigla incluída. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Sustainability in Debate.

²²⁹ Foi atualizado o nome da revista para Tempo, ao invés de Tempo (Brasil), que é como o título da revista está indexado no SJR.

²³⁰ A revista utiliza “&” e não “e” no título, o que faz diferença no momento de recuperar a revista durante a busca em bases de dados. Foi atualizado o nome da revista para Texto & Contexto Enfermagem, ao invés de Texto e Contexto Enfermagem, que é como o título da revista está indexado no SJR. A revista também adota o seguinte título em língua inglesa: Text & Context Nursing e o seguinte título em língua espanhola: Texto & Contexto Enfermería.

²³¹ Subtítulo incluído.

²³² Foi atualizado o nome da revista para Topoi: Revista de História, ao invés de Topoi (Brasil), que é como o título da revista está indexado no SJR.

²³³ A revista também adota o seguinte título em língua portuguesa: Temas em Psicologia.

²³⁴ Subtítulo incluído.